



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO

PROPOSTA DE PRAÇA MUSEU NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE.

**ARACAJU
2022**

SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO

PROPOSTA DE PRAÇA MUSEU NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Fanese como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do Grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ricardo Mascarello.

**ARACAJU
2022**

N244p

NASCIMENTO, Samara Campos do

Proposta de praça museu na cidade de são miguel do aleixo/se / Samara Campos do Nascimento. - Aracaju, 2022. 100f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
Coordenação de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Me. Ricardo S. Mascarello

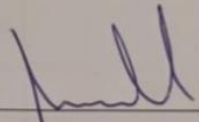
1. Arquitetura 2. São Miguel do Aleixo - Patrimônio Histórico I. Título

CDU 72 (043.2)

ANEXO V**ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DE TCC**

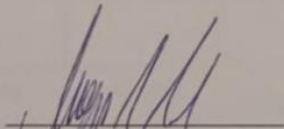
Aos 19 dias do mês de dezembro do ano de 2022, às 15:30 horas, foi convocada e formada a banca examinadora, composta de três autoridades docentes, presidida por Ricardo Soares Mascarello, e as abaixo nominadas, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e sua apresentação oral, elaborado pelo(a) discente Samara Campos do Nascimento cujo título é Proposta de Praça Museu na Cidade de São Miguel do Aleixo/SE. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o discente fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 10 minutos para arguições. Após a apresentação, foram feitos os questionamentos ao discente, visando à atribuição de nota na disciplina. Concluídos os trabalhos, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os critérios constantes na Ficha de Avaliação de TCC – Banca Examinadora. Após a deliberação, encerrada a presente banca, o(a) discente obteve as seguintes avaliações:

Aracaju, 19 de dezembro de 2022



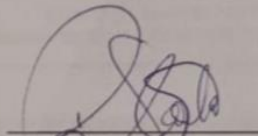
Presidente da Banca

Ricardo Soares Mascarello



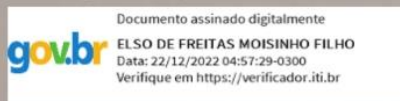
Membro da Banca interno (A)

Magno Rangel



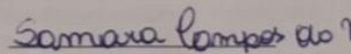
Membro da Banca externo (B)

Rodrigo Silva Costa



Assinatura do Coordenador do Curso

Els0 Moishinho



Assinatura do Aluno(a)

Samara Campos do Nascimento

Relatório do Software Anti-plágio CopySpider Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br> Instruções Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho. Veja também: Analisando o resultado do CopySpider Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio? CopySpider <https://copyspider.com.br/> Page 1 of 346 Relatório gerado por CopySpider Software 2022-12-23 00:02:26 Versão do CopySpider: 2.1.1 Relatório gerado por: samara.arq68@gmail.com Modo: web / detailed Arquivos Termos comuns Similaridade

ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civitalevisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch	56	0,42
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://1library.org/article/praca-victor-civita-brasilan-lise-qualitativa-gest-sustentavel-y49m26kz	46	0,34
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/basichesarquitetos/praca-carmel-hebraica/1248	39	0,29
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://www.vivadecora.com.br/pro/praca-victor-civita	35	0,26
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/leviskyarquitetos-estrategia-urbana/praca-victor-civita/508	29	0,21
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museuaberto-sustentabilidade	27	0,21
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?show=Carrosell&idProject=1248&index=0	27	0,21
ENTREGA FINAL DE TCC.doc	X	https://www.youtube.com/watch?v=lwcixTNW1hs	0	0,00

Arquivos com problema de download <http://setorarquitetura.com/galeria-da-arquitetura-praca-carmelhebraica-basichesarquitetos-associados> Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - setorarquitetura.com Arquivos com problema de conversão <https://www.facebook.com/galeriadaarquitetura/videos/540325156144703> Não foi possível converter o arquivo. É recomendável converter o arquivo para texto manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). CopySpider <https://copyspider.com.br/> Page 2 of 346 Relatório gerado por CopySpider Software 2022-12-23 00:02:26

=====
 ===== Arquivo 1: ENTREGA FINAL DE TCC.doc (12004 termos) Arquivo 2: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-juliadietzs> (1318 termos) Termos comuns: 56 Similaridade: 0,42% O texto abaixo é o conteúdo do documento ENTREGA FINAL DE TCC.doc (12004 termos) Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> (1318 termos)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho com muito amor e gratidão a Deus e Nossa Senhora Aparecida por me conduzirem até aqui, aos meus pais Amaro e Sandra e ao meu irmão Arthur pois é graças ao esforço deles que hoje posso concluir meu curso e ao meu amado município de São Miguel do Aleixo, por ter sido palco do meu estudo.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus acima de tudo, pois me deu o dom da vida, conduziu meus passos até aqui e foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero.

Começo o meu agradecimento a minha padroeira, minha intercessora, minha Mãe Aparecida com uma frase da música de Roberto Carlos que diz:” Nossa Senhora, me dê a mão, cuida do meu coração. Da minha vida, do meu destino, cuida de mim”, É bem assim ela fez, segurou na minha mão e me deu forças para seguir em frente e enfrentar cada desafio, cuidou do meu coração nas alegrias e tristezas, cuidou da minha vida, do meu destino afinal se estou aqui hoje devo muito a ela e a minha fé inabalável, simplesmente cuidou de mim em todos os detalhes. Obrigada Nossa Senhora Aparecida, por todas as bênçãos e glórias concedidas em minha vida.

Aos meus amados pais, Amaro e Sandra, esse momento é um dos dias mais importantes das nossas vidas. Hoje, eu cumpro mais uma missão, pois este é o dia que concluo mais um etapa em minha vida e eu tenho muito ou tudo a agradecer a vocês. Vocês vieram preparando o meu caminho, desde que eu nasci, para que esse dia enfim chegasse. Vocês se sacrificaram, se dedicaram, abdicaram de tempo e de muitos projetos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de estudar e de ter uma boa formação profissional, mas também pessoal. Eu devo tudo que sou a vocês, e sim me sinto orgulhosa de mim e do lugar onde cheguei, é porque sei que vocês vieram segurando a minha mão a todo tempo. E eu agradeço a vocês, como agradeço pela vida que me deram, e por serem os melhores pais do mundo. Eu dedico este título a vocês. Obrigada meu pai e minha mãe! Sem vocês, nada disso seria possível. Eu amo muito vocês!

Ao meu irmão Arthur, por sempre estar ao meu lado, pela amizade, cumplicidade e confiança no meu progresso, pelo apoio emocional e por sempre me motivar a evoluir.

A minha cunhada Ellen, por ser minha amiga de todas as horas.

Ao meu companheiro Lucas, pelo seu amor incondicional e por todo o apoio nesta reta final da minha formação.

Aos meus avós maternos e paternos: Adelmo, Augusta e Anunciada(IM), meu muito obrigada por cada oração, cada palavra de incentivo, por acreditarem em meu potencial e sempre torcerem por mim. Eu amo muito vocês!

Ao meu grande amor e bisavó Dulce, meu muito obrigado por tantas orações e por tanto amor.

As meus bisavós que são, estrelinhas do céu, obrigada por intercederem, rezarem e torcerem por mim onde que estejam.

As Famílias Campos e Nascimento, gratidão por todo apoio.

Aos colégios e reforço na qual estudei que me deram a base da educação pra que eu me tornasse quem sou hoje. Enfim a todos os mestres que passaram por minha vida minha eterna gratidão.

Aos meus amigos padres, por estarem comigo e me conduzirem ao caminho da fé.

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos, que me deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica, e aos que conquistei nessa jornada. Obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas.

Ao meu Orientador professor Ricardo Mascarello, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica e profissional aceitou me orientar nesta monografia. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença. Gratidão pela paciência, conhecimentos transmitidos e por conduzir o trabalho da melhor maneira possível. Meu muito obrigado!

Ao professor Magno Rangel, meu muito obrigada por compor a minha banca examinadora e por todo conhecimento transmitido ao longo desses anos.

Ao meu grande amigo e membro externo da minha banca examinadora Rodrigo Costa, por

começar e terminar essa linda jornada ao meu lado. Gratidão por cada conversa, cada ensinamento, cada dancinha, cada viagem, enfim obrigada por tudo! E em seu nome agradeço a todos os mentores por me ensinarem a prática dos conhecimentos durante essa jornada.

Obrigado Universidade Tiradentes e Fanese pela oportunidade de fazer o curso de Arquitetura e Urbanismo e expandir meus horizontes, enfim a todos os mestres da graduação que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante essa jornada, meu muito obrigada.

As secretárias de Obras do Município de Nossa Senhora da Glória e São Miguel do Aleixo, por todo conhecimento compartilhado durante a minha trajetória como estagiária.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram no decorrer dessa etapa tão importante em minha vida.

A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico
dos volumes dispostos sobre a luz”

Le Corbusier

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Agora de Atenas, antiga praça pública	18
Figura 2 - Fórum Romano	19
Figura 3 – Museu Nacional localizado no Rio de Janeiro em 1930	24
Figura 4 - Projeto da Praça Victor Civita	31
Figura 5 - Praça Victor Civita	31
Figura 6 - Praça Victor Civita	32
Figura 7 - Praça Victor Civita	32
Figura 8 - Praça Victor Civita	33
Figura 9 - Praça Victor Civita	33
Figura 10 - Praça Victor Civita	34
Figura 11- Praça Victor Civita	34
Figura 12- Praça Victor Civita	35
Figura 13 - Praça Victor Civita	35
Figura 14 - Fachada iluminada após restauração	36
Figura 15 – Salão Nobre	37
Figura 16– Sacada da fachada	37
Figura 17 – Praça Carmel Hebraica.....	38
Figura 18 - Praça Carmel Hebraica	39
Figura 19 - Praça Carmel Hebraica	39
Figura 20- Praça Carmel Hebraica	40
Figura 21 - Praça Carmel Hebraica	41
Figura 22 - Medidas e Orientações.....	44
Figura 23 – Moradias próximas do local.....	45
Figura 24– Vegetações Existentes.....	46
Figura 25- Construções Existentes	46
Figura 26- Ruas e avenidas do local.....	48
Figura 27-Orientação solar.....	48
Figura 28- Estudo dos Ventos.....	49
Figura 29- Ruídos e poluição sonora	50
Figura 30-Planta Baixa-Estudo Preliminar.....	51
Figura 31-Implantação.....	57
Figura 32-Implantação e Perspectiva	58

Figura 33- Planta Baixa e Perspectiva	58
Figura 34- Planta Baixa.....	59
Figura 35 –Perspectivas.....	60
Figura 36-Perspectivas	60
Figura 37- Perspectivas	61
Figura 38- Perspectivas	62
Figura 39- Planta Baixa e Perspectivas.....	63
Figura 40- Planta Baixa e Perspectivas	64
Figura 41- Perspectivas	65
Figura 42- Perspectivas	66
Figura 43- Perspectivas	67
Figura 44- Perspectiva	67
Figura 45- Perspectiva	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela 1 - Modificações positivas no conceito de museus	24
---	-----------

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fornecer subsídios teóricos e práticos para a construção de um espaço de valorização de São Miguel do Aleixo, os seus aspectos culturais, sociais, históricos e religiosos, pois a cidade carece de um espaço o qual promova a valorização do seu desenvolvimento. Tudo isso enfatizando a importância material das cidades e como ela promove um aspecto que constrói ao longo do tempo, com a preservação do patrimônio cultural na construção de um sentimento de pertencimento e identidade com todos os cidadãos que habitam a cidade. Partindo disso, este trabalho ressalta especificamente a ausência de um espaço específico na cidade do sertão sergipano São Miguel do Aleixo, para guardar essa memória para a atual e, principalmente, as futuras gerações e aos visitantes da cidade, servindo como um espaço que atraia também outras pessoas para conhecerem a cidade. Tendo em vista isso, apresentando a importância de centros, com exemplos praças e museus, como espaços dinâmicos para introdução da população e formas de reproduzir os costumes, as tradições e crenças de uma comunidade. Diante disso, deve ser analisada a topografia do terreno em questão, com a finalidade de manter a vegetação local e proporcionar um espaço memorial que inclua todos os cidadãos, garantindo o acesso para os portadores de alguma deficiência, assim efetivando a visibilidade e a participação popular. Por essa razão, para proporcionar a construção de uma memória para a cidade de São Miguel do Aleixo é preciso de espaços como praças e museus para eternizar a memória da cidade do interior sergipano e a atuação da população local para isso, e garantir um sentimento de pertencimento dos cidadãos a uma cidade com o histórico como a de São Miguel do Aleixo.

Palavras-chave: Arquitetura. Patrimônio histórico. Praça. Museu. São Miguel do Aleixo

ABSTRACT

This work aims to provide theoretical and practical subsidies for the construction of a space to value São Miguel do Aleixo, its cultural, social, historical and religious aspects, since the city lacks a space which promotes the development of its development . All this emphasizing the material importance of cities and how it promotes an aspect that builds over time, with the preservation of cultural heritage in the construction of a sense of belonging and identity with all citizens who inhabit the city. Based on this, this work specifically highlights the absence of a specific space in the city of Sertão Sergipe São Miguel do Aleixo, to keep this memory for the current and, mainly, future generations and visitors to the city, serving as a space that also attracts other people to get to know the city. In view of this, presenting the importance of centers, with examples of squares and museums, as dynamic spaces for introducing the population and ways of reproducing the customs, traditions and beliefs of a community. In view of this, the topography of the land in question must be analyzed, in order to maintain the local vegetation and provide a memorial space that includes all citizens, guaranteeing access for those with a disability, thus effecting visibility and popular participation. . For this reason, to provide the construction of a memory for the city of São Miguel do Aleixo, spaces such as squares and museums are needed to immortalize the memory of the city in the interior of Sergipe and the actions of the local population for this, and guarantee a feeling of belonging of citizens to a city with a history such as São Miguel do Aleixo.

Keywords: Architecture, historical heritage, square, museum, São Miguel do Aleixo

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	16
2.1 CONCEPÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO	17
2.2 PRAÇA PÚBLICA	18
2.3 IMPORTÂNCIA DO MUSEU NA PRESERVAÇÃO CULTURAL.....	23
3 REFERENCIAL DE PROJETO.....	30
3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA-MUSEU ABERTO DA SUSTENTABILIDADE	30
3.2 PALÁCIO MUSEU OLÍMPIO CAMPOS.....	36
3.3 PRAÇA CARMEL HEBRAICA	37
4 PROPOSTA DO MEMORIAL	42
4.1 O AGRESTE SERGIPANO: MEMÓRIAS DE SÃO MIGUEL DO ALEIXO-SE E	42
4.2 O LOCAL (TERRENO)	43
4.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES.....	50
4.3.1 QUESTIONÁRIOS	55
4.3.2 CONCEITUAÇÃO DO TEMA DO MEMORIAL.....	56
4.4 PROPOSTA(DESENHOS).....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXOS.....	73

1.INTRODUÇÃO

As cidades são espaços com diversas qualidades formais que se transformam com o passar dos anos, são locais onde revelam uma variedade de funções que geram contrastes, causando sensações que dão realidades diferentes do lugar. O espaço público passou por diversas mudanças ao longo da história, são mudanças que afetam o social e cultural da humanidade.

As cidades devem reservar um local específico para preservação do patrimônio histórico local. O patrimônio histórico representa os bens naturais ou matérias que conta a história de uma comunidade ou sociedade, assim como prevê o art. 216 da Constituição Federal, o patrimônio cultural representa o conjunto de bens materiais ou imateriais, em conjunto ou de forma individual que fazem referência a identidade do local, a memória dos grupos formadores da sociedade brasileira.

A cidade de São Miguel do Aleixo foi formada em 1929, inicialmente, era chamada de Lagoa do Aleixo. A cidade fica a 95 km da capital de Aracaju e faz limite territorial com a cidade Nossa Senhora da Glória, Ribeirópolis ao sul, Nossa Senhora das Dores a leste e a oeste com Nossa senhora Aparecida.

Mais do que abrigar uma coleção de itens que contam a história da cidade e dos moradores, o patrimônio histórico se refere a bens naturais e físicos que contribuem para o maior entendimento e apreciação da riqueza histórica e cultural da cidade, diante dessa problemática esse estudo analisará a ausência de um local que guarde os aspectos culturais, sociais, históricos e religiosos da cidade de São Miguel do Aleixo em Sergipe. Desta forma, indaga-se: Qual a importância do registro da identidade local para a cidade de São Miguel do Aleixo em Sergipe?

Para tanto este estudo definiu como objetivo geral fornecer subsídios teóricos e práticos para a construção de um espaço de valorização da cidade de São Miguel do Aleixo/SE.

- Avaliar quanto a ideia de ter um local que guarde as memórias físicas e naturais da cidade;
- Apresentar teoricamente a viabilidade de um projeto arquitetônico que guarde as memórias da cidade, além de ser um atrativo turístico para a localidade.

- Analisar o presente, passado e futuro de uma forma dinâmica por meio de projeto arquitetônico que organize e propicie a sociedade o conhecimento da história da cidade.

O estudo sobre a construção de local destinado ao registro de bens que representem o patrimônio histórico e cultural da cidade é ajuda a entender a importância da preservação cultural e possibilita a construção da sensação de pertencimento nos moradores locais, fundamental no mundo homogêneo atual.

A história é construída, a consciência da história e a memória são parte de uma construção que se fixam ao longo do tempo e dá identidade a um ser humano. O resgate da memória é envolvido por sentimento que estimula e alimenta a necessidade de o homem saber sobre si, sobre seu passado, sobre seu presente, sobre suas conquistas, sendo então a memória um combustível da história (SOUSA, 2021).

A pesquisa pretende viabilizar um local que guarde os aspectos culturais, sociais, históricos e religiosos da cidade de São Miguel do Aleixo/SE, pois começava a questionar as relações entre a memória e patrimônio cultural, social e religioso, crescer vendo a cidade se modificando e não tendo um espaço para que as novas e futuras gerações conheçam a história da cidade deixa a sociedade inquieta. Por isso, a criação de um projeto arquitetônico que guarde todo esse carinho e história desse local tão rico em história.

Trata-se de um estudo de caso feito na cidade de São Miguel do Aleixo/SE. Foi feita uma revisão bibliográfica para a coleta de informações necessárias ao desenvolvimento do presente trabalho a partir da análise de estudos sobre a importância da preservação cultural e histórica da cidade. Foi feita uma pesquisa descritiva, explicativa e qualitativa.

O estudo apresenta, inicialmente, a introdução com a apresentação do tema, objetivos, problemática e justificativa da pesquisa. Posteriormente, é apresentada a fundamentação teórica sobre a preservação do patrimônio e a história da cidade de São Miguel do Aleixo/SE. Logo em seguida, são apresentados a análise de projetos de referência, a localização da cidade e a metodologia aplicada para a construção do projeto arquitetônico.

A pesquisa será desenvolvida através de revisão bibliográfica, como parte do Projeto de Pesquisa acerca dos métodos de projetos da arquitetura moderna. A partir desse entendimento teórico, serão observados e analisados relatos de experiências e pensamentos projetivos de diversos arquitetos, profissionais e estudantes, incluindo a própria autora, em um processo que resultará em reflexões e sínteses entre essas experiências teóricas e práticas.

A relação entre o ambiente construído e o comportamento humano está estreitamente ligada às estruturas sociais e culturais e às tecnologias de uma época. As condições geradas no

ambiente alteram o modo de vida das pessoas, renovando-se com as próprias transformações, ante as necessidades do usuário (ORNSTEIN, 1995). O projeto arquitetônico deve responder mediante a criação das formas e do detalhamento de uma edificação para abrigar a relação entre ambiente e comportamento humano e contribuir com melhorias estéticas. É dentro desse universo que age a psicologia ambiental, definida como interação entre indivíduos e as suas condições físicas (GIFFORD, 1997).

Por fim, também será realizada pesquisa de campo para a coleta de informações físicas sobre os ambientes de tratamento na cidade de São Miguel do Aleixo.

De acordo com Gil (2011), as pesquisas quanto aos objetivos ou fins, são classificadas em descritivas, explicativas e exploratórias. De acordo com o autor, a pesquisa descritiva é caracterizada como sendo aquela pela qual é possível identificar as relações das variáveis a fim de esclarecer características de determinada população. A pesquisa exploratória por sua vez, é aquela que deseja apresentar certa familiaridade sobre o objeto estudado, já a pesquisa explicativa é utilizada para identificar determinados fatores que contribuam com fenômenos analisados, explicando o motivo das coisas.

A fim de responder satisfatoriamente a este estudo a metodologia do trabalho consiste em estudo explicativo e descritivo a partir da compreensão do objeto de estudo o registro e a interpretação dos fatos sem a manipulação deste de forma direta.

O presente é definido como uma pesquisa qualitativa, pois analisa os resultados não apreciados numericamente a fim de demonstrar os aspectos qualitativos de fatos, comportamentos, sentimentos e motivações de determinado grupo ou ambiente estudado, utilizando-se questionários, entrevistas e pesquisas de opinião.

2. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Conselho Regional De Engenharia Arquitetura e Agronomia (2008), conceitua o patrimônio como sendo o conjunto dos bens materiais e imateriais, construídos ou naturais que uma pessoa ou grupo possui ao longo dos anos.

O patrimônio cultural pode ser definido, segundo o Conselho Regional De Engenharia, Arquitetura e Agronomia (2008), como os bens materiais ou imateriais, em conjunto ou de forma individual, que representam a memória dos diferentes tipos de grupos que formaram aquela sociedade, representam a identidade do local e da população. Desta forma, entende-se que o patrimônio cultural remete a memória do espaço físico (CREA, 2008).

O patrimônio cultural e histórico tem muito valor por sua simbologia histórica. De acordo com o que prevê a Constituição Federal de 1988, art. 24, o patrimônio cultural brasileiro representa o modo de criar, viver e fazer de uma população; as formas de expressão; as criações artísticas, científicas e tecnológicas; os conjuntos urbanos e de sítios que apresentam valor artístico, paisagístico, histórico, arqueológico, ecológico, paleontológico e científico (FONSECA; DÓRIA, 2008)

Escrever a história do lugar da gente é algo que, de algum modo, sempre transcenderá o relato frio da ciência, porque envolverá sempre a tentação de ir além, aonde manda o coração (SANTOS, 2022, p. 55)

A atribuição de valor histórico aos bens materiais e imateriais tem como finalidade reconhecer o potencial cognitivo dos monumentos e propiciar bases materiais para a população. Os bens materiais, conforme prevê o CREA (2008), são registros físicos ou não, que compõe a realidade natural e cultural do presente ou passado de uma sociedade, através desse registro é possível compreender as conquistas de determinado período.

De acordo com o Decreto Lei nº 25/1937, o patrimônio material são bens culturais de notável interesse público, e por seu valor arqueológico, bibliográfico, etnográfico ou artístico devem ser conservados. Grunberg (2000), ensina que a partir da conservação dos bens materiais é possível identificar a cultura de uma sociedade de determinado local e momento histórico.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2008) cita que as tradições culturais de um povo estão presentes na dança, música, mitologia, rituais, jogos, arquitetura, artesanato, pescas e outros e por isso a preservação do patrimônio material ou imaterial são fundamentais para a identificação da cultura e história da sociedade brasileira.

Se, no monumento, passado e presente estão entrelaçados em sua destinação memorial, no monumento histórico, as relações com a memória viva e a duração são determinadas pela emergência de um saber em estreita relação com formas diferenciadas de pensar historicamente. Ao ser considerado objeto de conhecimento, se insere numa concepção linear do tempo, uma vez que o valor cognitivo o reporta ao passado e à história em geral ou ainda à história da arte. Já na condição de objeto de arte, é o valor de sensibilidade que o torna “parte constitutiva do presente vivido, mas sem a mediação da memória e da história (CHOAY, 2006, p. 26).

A preservação dos bens materiais vem ganhando destaque com o passar dos anos em virtude do receio do esquecimento ou perda de fatos históricos. Por meio dessas memórias é possível identificar as características culturais de um povo, e de que forma a cultura é transmitida de geração em geração formando a identidade cultural de uma região ou de um povo (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010).

2.1 CONCEPÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

O espaço público, analisado de uma forma mais complexa é um espaço comum para todos os usuários da cidade. De acordo com Montaner (2017), o espaço público cumpre um papel integrador, são locais de relações econômicas, sociais e culturais entre os diferentes tipos de usuários, dando oportunidade de se praticar diversas atividades como passeios e encontros, organizando e dando vida a cidade.

É o espaço físico no qual se reúnem diferenças sociais e culturais. Souza (2008) define espaço público como, “espaço que se constrói pela diferença entre os membros de uma sociedade, projetando a partir de então relações que envolvem a igualdade de direitos, através de leis e normas de conduta.”. Com isso, a definição de espaço público é algo percebível, como ambiente construído e apropriado pelo homem, que também aglomera diferentes posições sociais, políticas e culturais.

Na cidade contemporânea, o caráter político do espaço público foi substituído pelo caráter social, baseado pela ideia do comportamento e seus valores. Porém, Serpa (2007) analisa a função do espaço público na atualidade como diferentes aspectos relacionados a acessibilidade, valorização imobiliária, visibilidade, turismo, cultura e participação popular. Atualmente em muitos lugares o espaço sofre a inversão de valores e é usado com mercadorias e moedas de troca diante da especulação imobiliária.

Gomes (2002, p.202) aponta aspectos que podem ser percebidos na cidade contemporânea como: “Apropriação privada dos espaços comuns, que se dá através de

apropriações feitas pelo setor informal da economia, como camelôs, guardadores de carros, transportadores e pequenos serviços, além de avanços formais sobre espaços públicos, como fechamentos de ruas e avanços de propriedades privadas sobre calçadas.”

O afastamento das pessoas da vida social, é provocada por objetos como os carros, e também os serviços de tecnológicos, como por exemplo a internet, que reduz o contato social e a vivência do espaço da cidade. Estas atitudes tornam o espaço público um simples espaço de circulação e passagem e não mais de permanência e pertencimento.

2.2 PRAÇA PÚBLICA

Pereira (2008) ensina que as praças públicas surgiram na Grécia (praça Ágora) e em Roma (Fórum), eram fundamentais para o contexto urbano além de serem os locais de mais destaque das cidades, todos se reuniam ali. A praça Ágora na Grécia era um local de encontro da população, ali se discutia as principais questões que preocupavam aquela sociedade como política, econômica e educação, as decisões mais importantes da Grécia eram tomadas na praça. Ágora era composta por um pátio aberto, roteado por edifícios públicos, hoje é preservada como patrimônio cultural.

Figura 1- Agora de Atenas, antiga praça pública



Fonte: Site História das Artes (2017)

De acordo com Caldeira (2007), a praça Fórum Romano também é considerada um dos principais bens materiais da história da civilização, foi o centro da vida pública de Roma por séculos, nela se realizavam encontros e discursos políticos, processos criminais, confronto

entre gladiadores, disputas atléticas, pregadores falavam para multidões, comerciantes vendiam seus produtos, cultos eram feitos, a praça é considerada uma readaptação da praça Ágora grega.

Figura 2 - Fórum Romano



Fonte: Site em Roma (2015)

Assim como as praças da Antiguidade, a praça medieval também possibilitou a interação entre a população urbana, uma única praça abrigada vários espaços como a praça da igreja, praça cívica, praça central, praça de entrada. De acordo com Morris (1992), os principais espaços públicos das cidades medievais era a praça da igreja e a praça do mercado. A praça do mercado mostra que a cidade na Idade Média era essencialmente comercial, e a praça da igreja representa o simbolismo e força política da Igreja Católica.

A praça pública representa a história daquela cidade, conforme ensina Oliveira (2013), a interação entre a estética e a morfologia permite a construção das praças como espaços simbólicos que guardam a memória daquele local. A importância das praças remete a Antiguidade, pois marcava a identidade da pessoa como cidadão ao participar das reuniões que eram realizadas naquele espaço, festas, assembleias, procissões, ou seja, era a oportunidade de participar da vida pública.

Ribeiro (2008), ensina que em 1940, com o modernismo as cidades já apresentavam um ambiente mais dividido e reestruturado, possuíam as seguintes funções segundo a Carta de Atena elaborada em 1933: trabalho, habitação, lazer e circulação. A partir da década de 1940, cada espaço urbano era destinado a determinada finalidade, diferente do que ocorria na Idade Antiga e Média.

Segundo Jacob (2011), a diversidade dos monumentos arquitetônicos em áreas públicas como as praças contribui para a maior convivência social devido ao fluxo de pessoas

naquele local, e por isso medidas de manipulação do espaço devem ser adotadas para promover o uso desses espaços, a autora apresenta quatro elementos fundamentais para diversidade dos espaços públicos: quadras curtas, diversos prédios, concentração de pessoas e a diversidade do uso daquele local (social, comercial).

As praças são meios de lazer e existem para proporcionar maior qualidade de vida da população, possibilita maior inteiração social. São espaços públicos fundamentais para o ambiente urbano, entretanto, nota-se que nos tempos atuais as praças não são tão usufruídas da mesma forma que ocorrera na idade antiga e medieval.

As praças são utilizadas para preservação do patrimônio histórico da cidade e do meio ambiente, pois ajuda na circulação do ar e controle da radiação solar. São espaços urbanos que possibilitam o lazer e a aproximação entre as pessoas, seja por seu caráter econômico (praças de mercado), cultural (praça histórica) ou social.

Dizeró (2006) ressalta que a praça é um símbolo da cidade e um lugar de convívio social, além de ser um marco arquitetônico que demonstra as transformações históricas e sociais da cidade, possibilita que os cidadãos conheçam melhor os eventos do passado e se conscientizem sobre a importância da preservação do bem cultural para a proteção da identidade da cidade que vivem.

Almeida (2010) ressalta ainda a importância das praças para as pessoas idosas que já não frequentam tantos espaços públicos em função de sua debilidade, considerando que as praças públicas são de fácil acesso e permitem momentos de lazer sem gastos econômicos, as praças também previnem o isolamento social do idoso. As praças trazem uma sensação de independência e bem-estar, aumentando a autoconfiança e autoestima das pessoas idosas que ali frequentam.

O uso das praças públicas para caminhadas e para execução de exercícios físicos com aparelhos de baixa intensidade e de forma gratuita nas 'academias de terceira idade', de uso comum, evidenciam a importância desses espaços públicos na cidade.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2008), devem ser colocados bancos para sentar em praças públicas, tal cuidado tem como finalidade permitir maior conforto as pessoas idosas, já que para muitos é difícil andar por muito tempo sem descansar. Quando possível, também é recomendado a disponibilização de equipamentos para o desenvolvimento de atividades lúdicas como mesas de jogos.

Para que uma praça possa ser considerada apta para proporcionar todos os benefícios destacados, como lazer, recreação, interação social, deve apresentar os seguintes componentes de acessibilidade: informação e orientação sobre os ambientes para permitir que o indivíduo

se situe sobre o local de acordo com a leitura, percepção sonora ou visuais disponíveis no local; o deslocamento, ou seja, a praça deve permitir a caminhada e circulação das pessoas; o uso com a disponibilidade de diferentes equipamentos para atividades físicas, objetos de comunicação (caixa de som), que facilite a interação dos usuários com o ambiente (DISCHINGER E BINS ELY, 2007).

Mesmo com o passar do tempo, as praças ainda apresentam sua função principal, a de possibilitar o convívio social, todas as cidades brasileiras possuem praças, algumas remetem a história daquele local, outras adquiram nova identidade com o passar do tempo, mas ainda sim são utilizadas para o lazer. Com a globalização, evolução tecnológica e aumento da insegurança pública houve a diminuição do uso das praças, isso se deve, principalmente, a falta de esforço dos Municípios quanto a reestruturação, falta de vigilância mais rígida e preservação desses locais (CALDEIRA, 2007)

Sun (2008), ensina que as praças públicas possibilitam a referência urbana para os cidadãos, e por isso são considerados os principais espaços públicos na cidade. A praça não é um mero espaço físico aberto, mas sim um centro social fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais dos que ali frequentam, também permite o conhecimento sobre o contexto histórico daquele local, por isso é tão importante que os elementos de comunicação sejam integrados a esses espaços.

Conforme ensina Sun (2008), a importância das praças para o contexto histórico ficou marcado a partir do movimento cultural do Renascimento com a construção da Place Royale Frances, Plaza Mayor Espanhola e Piazza Italiana, as quais se tornaram uma referência naquelas cidades em virtude da boa arquitetura e desenho urbano que ali estão. Desde então, em muitas cidades as praças continuam sendo os principais pontos de encontro.

Por agregarem elementos históricos, entretenimento e atividades comerciais, as praças se tornaram o palco da vida urbana e o ponto de encontro de várias pessoas, para manter a constante movimentação das praças é preciso que os responsáveis pela sua preservação e manutenção se atentem a quantidade de atividades que ali podem ser desenvolvidas. Como as atividades são disponibilizadas de forma gratuita, não existe nenhum tipo de restrição para o seu uso, permitindo que as pessoas observem a vida social aos arredores e fortaleçam os laços afetivos e sociais com os demais.

As praças são paisagens, algumas contam a história do local, outras são utilizadas como forma de lazer, contudo, todas tem a mesma finalidade: possibilitar maior interação social das pessoas naquele local. A paisagem e espaço não são sinônimos, a primeira é o conjunto de formas que expressam as heranças e as relações sucessivas entre a natureza e o

homem, já o espaço são formas que a vida modela com momentos e pessoas (SANTOS, 1997).

Espacialmente, a praça pode ser classificada de acordo com seus elementos construídos e sua vegetação da seguinte forma:

Praça Jardim: espaços nos quais a contemplação das espécies vegetais, o contato com a natureza e a circulação são priorizados. Estes podem ser fechados por grades ou cercas, como o passeio público do Rio de Janeiro e de Curitiba, ou ainda podem ser abertos e rodeados de imóveis (comerciais e residenciais).

Praça Seca: largos históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres. Em algumas destas praças inexistem qualquer tipo de árvores ou jardins e nelas o importante é o espaço gerado pela arquitetura e são relações entre volumes do construído e do vazio que dão ao conjunto a escala humana.

Praça Azul: praças na qual a água possui papel de destaque. Alguns belvederes e jardins de várzea possuem esta característica. d. Praça Amarela: as praias em geral são consideradas praças amarelas. (MACEDO e ROBBA, 2002 apud VIERO e BARBOSA FILHO, 2009, p. 2)

As praças devem ser inseridas na paisagem, para que possa ser valorizada e ter seus espaços bem planejados e estruturados. Quando não inseridos no contexto urbano e paisagístico, as praças passam a ser vista somente como mais um espaço físico, sem contexto ou propósito.

Nos municípios onde não existe nenhum projeto social para preservação das praças, nota-se também certo descaso da população em relação a esses espaços públicos, a falta de medidas que possibilitem a urbanização, manutenção e preservação desses locais causaram a deterioração das praças públicas e, conseqüentemente, a perda do valor histórico.

Os projetos de revitalização de acordo com Bezerra; Chaves (2014) são desafios para todos os envolvidos nos processos, seja de espaços privados ou públicos, tais desafios também podem ser considerados como necessidade para utilização adequada desses espaços ociosos, resguardando principalmente a harmonização dos interesses das partes seja da sociedade excluída ou dos gestores.

Gatti (2017) ensina que o processo de revitalização é um procedimento de planejamento de forma estratégica, para manter e introduzir valores cumulativamente. Assim, as ações de revitalização intervêm de forma relacional, a médio e longo prazo, promovendo assim, vínculos entre as pessoas, territórios e das atividades exercidas nesses espaços. A revitalização é assim, considerada como a renovação do local.

Os projetos de intervenção para revitalização das estruturas arqueológicas degradadas vêm ocorrendo com maior frequência em diversos países, inclusive no Brasil. É possível citar importantes projetos de revitalização e recuperação de praças históricas no país como o caso

da recuperação da praça Largo do Carmo (São Luiz-MA), Praça XV de Novembro (Florianópolis-SC), Praça da Liberdade (Belo Horizonte-MG), Praça da Sé e reforma do Pelourinho (Salvador – BA).

2.3 IMPORTÂNCIA DO MUSEU NA PRESERVAÇÃO CULTURAL

O Estatuto dos Museus (Lei 11.904/2009), em seu art. 1º define museus como instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009). Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

Os museus podem ser classificados de acordo com sua estrutura arquitetônica (casa, residência histórica, edifício, ou ainda podem ser divididos em museus presenciais ou remotos.

Os museus podem ainda ser divididos em: a) museus históricos: aqueles que são criados como forma de preservação da memória de determinado povo ou local; b) museu de arte: constituído por obras de arte, no geral pinturas diversas, esculturas, instalações; c) museu de ciência: destinado ao ensino da ciência; d) museus biográficos: resguardam a memória de determinada pessoa; e) museus comunitários ou ecomuseus: os quais têm como finalidade apresentar a cultura de determinada região e sua preservação; f) museus de cidades e bairros: destinados a apresentação da história de determinada localidade; g) museus temáticos: apresentam referências de temas diversos, música, teatro, cinema dentre outros (MAGALHÃES, 2011).

Ao longo da história, os museus passaram mudanças conceituais, estruturais e relativas a suas finalidades e funcionalidade, se no momento de sua criação sua principal finalidade era apenas guardar objetivos que remetiam a grandes feitos da humanidade e provar a existência de povos exóticos e primitivos ao redor do mundo, no século XVII os museus passaram a ter um caractere mais didático e pedagógico, pois passaram a ter como finalidade a divulgação do conhecimento.

A Tabela 1 apresenta as modificações positivas no conceito de museus com o passar

do tempo: os museus construídos em edifícios representam o território; as coleções guardadas representam o patrimônio do local ou da população; os que se destinam a guardar objetivos pessoais de forma especializada tem como finalidade a preservação da memória sobre uma personalidade ou povo; e, por fim, aqueles que se destinam ao público e aos visitantes.

Tabela 1 - Modificações positivas no conceito de museus

Conceito antigo de museu	Novo conceito de museu
Edifícios	Território
Coleções	Patrimônio
Pessoal especializado	Memória
Público e visitantes	População

Fonte: Magaldi (2006)

O museu destinado ao público e aos visitantes ainda tem um alcance limitado, entretanto, a importância sobre o conhecimento sobre fatos e objetivos ali guardados deve alcançar maior número de pessoas possíveis, com acesso gratuito e ilimitado ao público. No século XIX nota-se o aumento do número de museus ao redor do mundo, na Europa, por exemplo, foram criadas diversas instituições museológicas para apresentar o patrimônio artístico, cultural, natural e etnográfico dos países europeus, a construção, manutenção dos museus foi possível graças as doações de famílias poderosas e as expedições científicas (GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007).

No Brasil, os primeiros museus foram criados em 1818, século XIX. O primeiro museu nacional (Museu Real) foi criado por Dom João VI, no começo guardava apenas um pequeno acervo da coleção particular do imperador, e, posteriormente, passou a assumir seu caráter científico. O museu segue funcionamento até os dias atuais como Museu Nacional, a seguir a figura 3 apresenta o registro do Museu Nacional localizado no Rio de Janeiro em 1930:

Figura 3 – Museu Nacional localizado no Rio de Janeiro em 1930



Fonte: brasiliana fotográfica (2018)

Outros museus também foram criados no século XIX: o Museu da Marinha (1868); Museu do Exército (1864); museu Paranaense (1876); Museu Emílio Goeldi (1886); Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1894); Museu do Ipiranga (1894).

O início do Século XX foi marcado por diferentes transformações culturais e políticas no Brasil como a Revolta dos 18 do Forte em Copacabana, criação do Partido Comunista do Brasil, criação da semana da arte moderna, cuja apresentação tinha como finalidade a valorização cultural nacional. Os movimentos sociais e políticos marcou o início de um novo contexto histórico e deram origem a uma nova era de museus nacionais em 1922 com a criação do Museu Histórico Nacional (HOFFMAN, 2014).

Os movimentos sociais que ocorrem em 1968 contra ideais conservadores, aumento da violência, discriminação, totalitarismo dos regimes políticos, desigualdade de classes que se espalharam por diversos países ao redor do mundo, ensejaram a Mesa Redonda de Santiago em 1972, na qual se discutiu os desafios museais na América Latina e aplicação dos novos conceitos sobre Nova museologia. A Declaração de Quebec trouxe um novo Conceito sobre museus com a Nova Museologia e afirma ainda que:

Ao mesmo tempo em que preserva os frutos materiais das civilizações passadas, e que protege aqueles que testemunham as aspirações e a tecnologia atual, a nova museologia – eco museologia, museologia comunitária e todas as outras formas de museologia ativa – interessa-se em primeiro lugar pelo desenvolvimento das populações, refletindo os princípios motores da sua evolução ao mesmo tempo em que as associa aos projetos de futuro. Este novo movimento põe-se decididamente ao serviço da imaginação criativa, do realismo construtivo e dos princípios humanitários definidos pela comunidade internacional. Torna-se, de certa forma, um dos meios possíveis de aproximação entre os povos, do seu conhecimento próprio e mútuo, do seu desenvolvimento cíclico e do seu desejo de criação fraterna de um mundo respeitador da sua riqueza intrínseca. (DECLARAÇÃO DE QUEBEC, 1984, p. 2)

A Nova Museologia passa a considerar o indivíduo e as expressões culturais, e não somente o acervo em si, esse novo conceito afasta a aparência de status dos museus, muito comum ainda no século XIX, e permite o acesso mais democrático ao conhecimento, os excluídos socialmente passam a tanto ter acesso ao acervo por meio das visitas, quanto a fazer parte dele quando presentes em determinado fato histórico (FAGUNDES, 2013).

A Nova museologia considera que o indivíduo é necessário para a própria existência dos museus, pois sem eles o acervo perde sua finalidade principal: repassar o conhecimento sobre o que está ali exposto ou guardado. O novo conceito de museus também passou a se

preocupar com acesso ao público, o que possibilitou a criação da nova política nacional sobre museus em 2003 em âmbito nacional.

A Política Nacional de Museus publicada em 2003 apresentou propostas a serem observadas pelo Governo Federal, estados e municípios de acordo com os limites de atuação de cada um dos entes federativos. A base legal do documento é a Constituição Federal em seus artigos 215 e 216, de acordo com os quais o Estado tem a obrigação de garantir o pleno exercício dos direitos culturais, possibilitar o acesso as fontes de cultura nacional, apoiar e incentivar a difusão de manifestações culturais populares, afro-brasileiras, indígenas e de outros grupos que fazem parte do processo civilizatório do Brasil (BRASIL, 1988)

A Política Nacional de Museus (2003), prevê a participação de diversos setores privados e públicos, além da participação da sociedade civil no campo da museologia, a competência para iniciativa dos projetos culturais ficou a cargo do Ministério da Cultura e do Departamento de Museus para possibilitar a preservação do patrimônio cultural brasileiro, promover a revitalização das instituições museológicas e fomentar a criação de novos museus.

A criação da política nacional é considerada um marco para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das instituições museológicas nacionais, pois a aplicação de recurso financeiro possibilitou o alcance de resultados inéditos, a partir da participação dos entes Federativos e do Governo Federal na preservação do patrimônio público, foi possível a democratização do acesso a essas instituições.

Os objetos expostos em museus passaram a representar a história da nação, entretanto, ainda se percebe que o mérito dos feitos históricos, em grande parte, é atribuído a elite brasileira, deixando boa parte da população a margem.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (2018), o Brasil possui mais de três mil museus, esse número representa o aumento de 21% quando comparado ao que foi divulgado em 2010, sendo que a maior parte desses museus são públicos e gratuitos, sobre o número de visitas a pesquisa feita em 2019 confirma que em 2018 houve 38 milhões de visitas, já em 2019 esse número caiu para 26 milhões em virtude da pandemia.

Gruzman; Siqueira (2007) ensinam que o museu é um espaço artificial que tem como finalidade preservar o significado dos bens expostos ao público como forma de manter o patrimônio cultural daquele local ou povo, existe um elo direto com a representação simbólica do objeto. O espaço destinado a exposição é uma organização linguística, no qual o visitante tem a oportunidade de entrar em contato com objetivos e recriar em sua imaginação cenários históricos ali representados.

Os objetivos expostos criam assim informações denotativas e conotativas, apresenta

intenções objetivas e subjetivas de acordo com a criatividade do curador, porém, o museu também pode ser visto como um objeto museológico, pois muitas vezes a construção da instituição apresenta uma carga histórica. Assim, quando o visitante entra em contato com o bem exposto, cria significados seja em relação apenas ao que está exposto ou com toda a construção arqueológica do local, por isso é tão importante que a construção do museu permita que o visitante se sinta o mais à vontade possível e permita a conexão com o momento histórico que ali o narrador quer apresentar. Por ser um meio de comunicação entre narrador e observador, o museu é considerado um novo tipo de instrumento midiático, tal como as mídias de TV, rádio ou jornais, pois transmite informações sobre fatos e personalidades históricas (GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007).

Figueiredo (1994) apresenta a importância de conhecer as limitações do conhecimento dos usuários para ser possível avaliar o alcance das informações transmitidas nos museus, assim, percebe-se que a finalidade do museu o maior alcance de visitantes e usuários possível, a exposição sem visitação (como nos museus particulares) não condiz com o caráter pedagógico das instituições museológicas.

A participação do público é fundamental, geralmente, o que se nota é que a maior parte das visitas aos museus históricos ocorrem em virtude de excursão escolar, evidenciando a natureza pedagógica dessas instituições, o museu, nesse sentido, é considerado um espaço pedagógico não formal. Santos; Terán (2017), falam que o espaço não formal utilizado nas disciplinas escolares, principalmente o ensino de ciências, busca permitir que o aluno entenda a realidade da escola e dos alunos a partir da observação pessoal.

Segundo Gohn (2006), a transmissão de ensino em espaços não formais pode trazer como benefícios: a consciência da importância da participação em ações coletivas; o conhecimento sobre a realidade do mundo a sua volta; o conhecimento da realidade e dificuldades que envolvem o cotidiano de determinada comunidade ou grupo social; prepara o indivíduo para as adversidades do cotidiano e não apenas para sua introdução no mercado de trabalho; e o ensina a reconhecer a importância das diferenças culturais, raciais, étnicas e religiosas.

Considerando os espaços não formais, Rocha e Terán (2013), enfatiza que além de ser um instrumento científico, ampliam o ganho cognitivo dos alunos, melhoram a aprendizagem e os sentidos afetivos, emotivo e sensorial. A aprendizagem não se limita apenas aos estudantes visitantes, mas sim a todo o público que deseja obter conhecimento sobre o contexto histórico, social e cultural representado pelos objetivos expostos no museu.

De acordo com Figueiredo (1994) existem diferentes usuários da informação, os quais

podem ser divididos em dois grupos: usuários reais e usuários potenciais. O usuário potencial remete aos indivíduos que precisam das informações para desenvolver determinadas atividades, mesmo que não tenham consciência de que precisa saber sobre tais fatos.

Os usuários reais são aqueles que são conscientes de que precisam daquelas informações, e as utilizam habitualmente para desenvolver suas atividades, toma-se como exemplo os professores universitários ou docentes do nível fundamental e médio que precisam adquirir mais conhecimento sobre os fatos para transmiti-los aos seus alunos. A diferença entre os usuários reais e potenciais está no fato de que os potenciais não são capazes de compreender, de imediato, o quanto é importante saber sobre o significado daqueles objetivos expostos, o que se nota é que boa parte da população faz parte dessa categoria.

De acordo com Mora (2007), nas visitas aos museus é importante que o visitante ultrapasse a mera observação e seja direcionado ao pensamento crítico sobre as questões que se apresentam naquele local, a partir da construção de questionamentos é possível interpretar os principais aspectos sobre determinado tema e correlacioná-los a atuação individual do observador como sujeito ativo no processo de preservação cultural.

O museu é uma instituição que permite tanto o lazer do público, visto que é considerado um tipo de entretenimento, quanto o conhecimento sobre culturas passadas e ambientes preservados, contribui assim, de forma efetiva, com o desenvolvimento artístico, social e cultural de determinada região em virtude de seu caráter educativo ou pedagógico (JESUS, 2015).

Para que seja possível a transmissão do conhecimento do acervo exposto pelo museu é fundamental que a equipe de funcionários seja devidamente treinada para dialogar com o público, explicar os principais aspectos culturais e históricos, qual a importância da aprendizagem daquele conteúdo e de que forma a população pode atuar na preservação da memória e da cultura regional ou local.

Neves (2013) ensina sobre a importância da qualidade do projeto arquitetônico dos museus, espera-se que seja uma edificação bem construída e que permita a interação com o público. O projeto também deve garantir o bom funcionamento do espaço, para tanto é fundamental que o museu compõe com espaços para sombreamento, contemplação, café, apoio, banheiros acessíveis, além de contar com uma equipe de funcionários pronta a atender as necessidades dos usuários. Assim, resta claro a importância do arquiteto para que o local se torne, de fato, um ambiente integrador e cultural e não um mero espaço físico.

Em virtude da importância da qualidade do projeto arquitetônico das instituições museológicas, não se deve interpretar a arquitetura de forma isolada, pois não se trata apenas

de um edifício ou terreno, mas sim uma ponte que permite a transmissão de conhecimento entre o narrador (expositor) e público. A arquitetura então tem natureza multidisciplinar, pois não se limita a construção do espaço físico (NEVES, 2013).

Conforme o Cadastro Nacional do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Sergipe tem 25 instituições museológicas, além dos espaços culturais, acervos públicos, reservas naturais, dentre os quais podem ser citados: Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju (CCTECA Galileu Galilei), Museu de Rua da Ponte do Imperador; Museu do Artesanato de Sergipe; Museu Galdino Bicho; Palácio Museu Olímpio Campos; Parque Nacional Serra de Itabaiana; Museu Raimundo Fernandes da Fonseca; Museu de Arqueologia de Xingó; Museu do Cangaço; Museu Afro-Brasileiro de Sergipe; Museu Histórico de Sergipe.

3 REFERENCIAL DE PROJETO

O atual capítulo inclui os estudos de caso, que serviram como base para o desenvolvimento do projeto da Praça Museu para o município de São Miguel do Aleixo-Se assim como para a definição do programa.

3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA-MUSEU ABERTO DA SUSTENTABILIDADE

O projeto da Praça Victor Civita, se deu à partir do resgate de um área abandonada e contaminada no Bairro Pinheiros na cidade de São Paulo no ano de 2007, na qual os órgãos públicos e privados por meio de uma conversa resolveram implantar o projeto de reabilitação desse local, tornando-se esse espaço que estava entregue ao descaso em uma área sustentável.

Com relação ao projeto de Levisky Arquitetos Associados e a participação Anna Dietzsch podemos perceber que ele foi pensado a partir de visões sustentáveis para reduzir o impacto ambiental naquela área e trazer novos usos.

Foi feito um espaço com o conceito de Museu Aberto da Sustentabilidade para que seja passado para as pessoas como se deu a história da localidade e a resolução dos problemas encontrados, além de uma exposição permanente dentro do antigo incinerador.

Esse museu conta também com oficinas para instruir a sociedade sobre os caminhos de uma construção sustentável, economia energética e responsabilidade socioambiental, são meios educativos, que fazem com que as pessoas conheçam a respeito das técnicas e tecnologias que foram utilizadas no projeto, bem como soluções de recuperação e remediação de áreas contaminadas.

Um deck de madeira foi criado acima do terreno apoiado por uma estrutura metálica, para que não houvesse contato com o solo contaminado, o mesmo se estende pelos planos horizontais e verticais com curvas, criando a tridimensionalidade na forma e no espaço, partir daí foram criados diversos locais de usos público. O projeto está diretamente ligado ao baixo custo de energia, diminuição dos entulhos e lixos, redução do consumo de energia, reutilização da água, aquecimento solar e entre outros meios para assim reduzir os danos ao meio ambiente.

Figura 4 - projeto da Praça Victor Civita



Fonte- Renata Costa (2022)

Figura 5 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 6 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 7 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 8 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 9 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 10 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 11 - Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 12- Praça Victor Civita



Fonte- Nelson Kom (2022)

Figura 13 - Praça Victor Civita



Fonte: Nelson Kom (2022)

3.2 PALÁCIO MUSEU OLÍMPIO CAMPOS

A praça museu Olímpio Campos, localizado na praça Fausto Cardoso, no Centro da cidade de Aracaju, Sergipe é um prédio inaugurado nos anos de 1863, construído com seu estilo eclético, mas com influência neoclássica. Símbolo do poder republicano, o mesmo já funcionou com sede do Governo e residência dos governantes, na década dos anos 90, além de ter sido palco de grandes eventos e histórias marcantes da administração pública e política do Estado de Sergipe.

O seu pavimento anteriormente contava com paredes de pedras e cal e vigas de madeira de lei, piso de tábuas de jequitibá juntamente com outros tipos madeiras. O palácio foi reformado no século xx, recebendo platibandas e frontões e decorado com estatuas

Em 1856 o Dr. Salvador Correia de Sá, Presidente de Sergipe, idealizou o “Palácio Província” para funcionar como residência do governador e sede do governo do Estado na capital, pois a mesma já tinha sido transferida de São Cristóvão para Aracaju. Três anos mais tarde, durante a presidência de Dr. Manuel da Cunha Galvão, o projeto de Francisco Pereira da Silva é aprovado pelo Governo Imperial, sua construção demorou 4 anos para serem concluídas. Porém, recebeu o nome de Palácio Olímpio Campos, em julho de 1954 em homenagem ao professor, jornalista e sacerdote Monsenhor Olympio de Souza Campos, notável personalidade política.

Figura 14 – Fachada iluminada após restauração



Fonte: Lineu Lins (2022)

Figura 15 – Salão Nobre



Fonte: Lineu Lins (2022)

Figura 16– Sacada da fachada



Fonte: Lineu Lins (2022)

Para preservar a história o Governo do Estado criou o projeto do Palácio-Museu Olímpio Campos, em um dos mais importantes monumentos históricos políticos e culturais do Estado.

3.3 PRAÇA CARMEL HEBRAICA

A praça Carmel Hebraica do arquiteto modernista Gregori Warchachik localizada na cidade de São Paulo, passou por uma revitalização no ano de 2013, pelas mãos do escritório Basiches Arquitetos Associados, projeto esse tombado e a modernização não alterou os

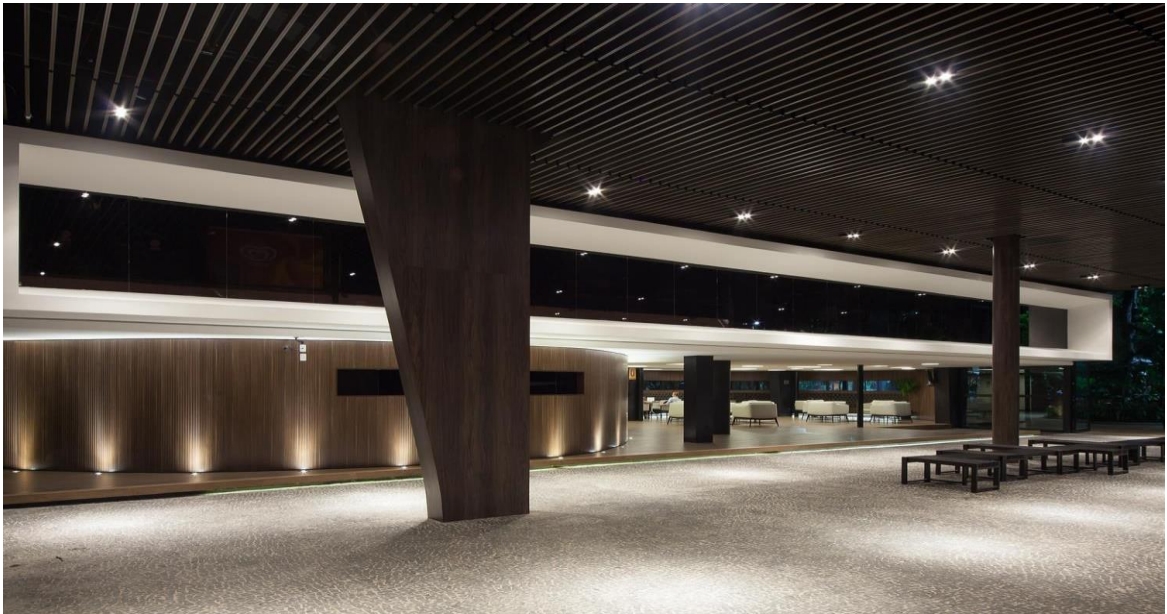
aspectos pensados por Warchachik. A ideia dessa reforma foi reorganizar os espaços, assim fez com que ela ganhasse novos ambientes e usos.

O projeto por sua vez conta com uma volumetria limpa e continua nos seus traços, o que vai criar um espaço cenográfico e funcional trazendo o minimalismo à tona, mas para isso foi preciso entender o uso do clube, após essa análise foi feita uma caixa branca que será um novo restaurante superior.

A estrutura do local, passou por grandes mudanças para que pudesse chegar o objeto final da proposta, como por exemplo o restaurante foi mudando de lugar, mudança no local do elevador e da escada.

Os materiais predominantes no projeto foram o aço, alumínio, cerâmica, madeira, pedras e vidros remetendo a esse minimalista local que conta com as formas geométricas, design simples, poucos elementos, iluminação natural, além do uso desses materiais para dar personalidade e gerar interesse visual.

Figura 17 - Praça Carmel Hebraica



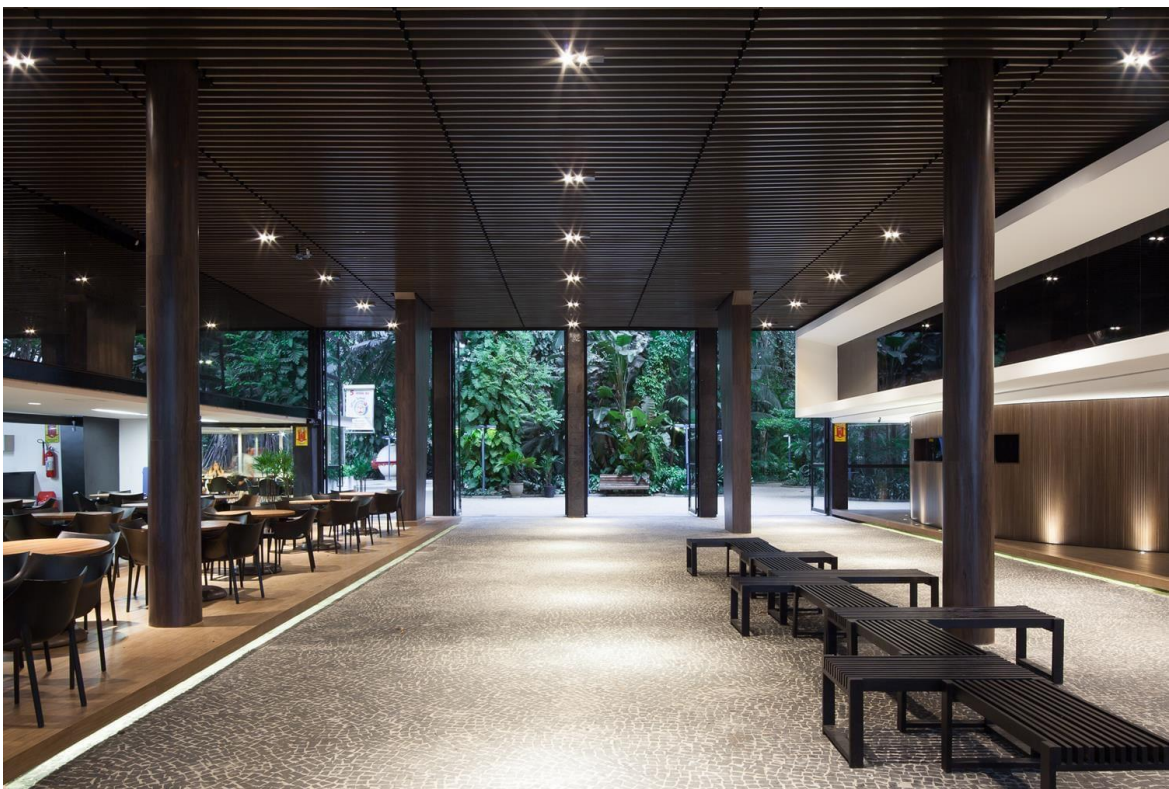
Fonte: Ricardo Bassetti (2022)

Figura 18 - Praça Carmel Hebraica



Fonte: Ricardo Bassetti (2022)

Figura 19 - Praça Carmel Hebraica



Fonte: Ricardo Bassetti (2022)

Figura 20 - Praça Carmel Hebraica



Fonte: Ricardo Bassetti (2022)

Figura 21 - Praça Carmel Hebraica

Fonte: Ricardo Bassetti (2022)

A iluminação tomou conta de uma divisão de dois espaços :ponto mais alto, entre as ripas de madeira e no mais baixo a iluminação embutida no forro de gesso. Já no tablado podemos verificar que há a presença de uma iluminação contínua passando a ideia de dois blocos soltos dando destaque ao centro.

Com relação ao projeto interno, foi utilizado o que a própria praça já oferecia, deixando esse ambiente aconchegante, com formas leves, materiais quentes e práticos. O diferencial desse projeto é o design, eficiência energética, eficiência acústica e eficiência térmica.

4 PROPOSTA DO MEMORIAL

A praça possui traços retilíneos, mas com intenção de usar materiais que relembram a história da cidade usando muita madeira e troncos, assim como telas feitas com entrelaçados de materiais rústicos.

A intenção é que na praça museu prevaleça uma atmosfera de um ambiente mais aberto e interligado, proporcionando maior interação entre os moradores e usuários da praça.

4.1 O AGRESTE SERGIPANO: MEMÓRIAS DE SÃO MIGUEL DO ALEIXO-SE E

O Agreste Sergipano está localizado entre o Litoral e o Sertão, numa área marcada pela transição climática. A região apresenta maior distribuição de terra, pequena presença de propriedade e população rural, entretanto, apresenta diversas atividades econômicas: no sul do agreste o comércio é movimentado pela venda de laranja, maracujá, limão, fumo e abacaxi; no centro destaca-se a cultura do milho, feijão, batata-doce, mandioca, hortaliças e olericultura; o norte do agreste por sua vez destaca-se pela leiteira e pela pecuária para corte.

A cidade de São Miguel do Aleixo está localizada no agreste central, no noroeste de Sergipe junto com as cidades: Campo do Brito, Areia Branca, Frei Paulo, Carira, Itabaiana, Malhador, Macambira, Nossa Senhora Aparecida, Moita Bonita, Pedra Mole, Ribeirópolis, Pinhão e São Domingos.

O município São Miguel do Aleixo está situado no estado de Sergipe a 95 quilômetros da capital, a cidade começou a se formar em 1920 com a implementação do comércio de secos e molhados no meio da mata. Seu crescimento só ocorreu em 1938 com a chegada de Domício José das Graças, fundador da cidade juntamente com Manoel Barreto Santos.

Conforme Lima (2013) quando Domício chegou ao pequeno lugarejo, há havia dois moradores, Manoel Barreto Santos e Eliziário Francisco dos Santos, o último era dono da primeira bodega onde foi armado um barracão de lona e montada a primeira feira livre, anos depois, foi construído o mercado da feira nesse local.

Nome do município ‘São Miguel do Aleixo’ foi criado para homenagear o pai de Domício, Miguel das Graças, e o Padre Aleixo. O fundador da cidade investiu no crescimento do local e começou a comprar terras e a convidar pessoas para morar ali, um ano após Domício formou o povoado que passou a se chamar Lagoa do Aleixo.

São Miguel do Aleixo é um município pacato que com o passar dos anos conseguiu conciliar o moderno com a vida tranquila das cidades pequenas do interior, é comum ver pessoas sentadas nos bancos das praças para conversar com amigos e vizinhos. Apesar de sua importância, o município ainda não conta com um local específico para guardar objetivos e materiais que representam seu patrimônio histórico e cultural (LIMA, 2013).

4.2 O LOCAL (TERRENO)

A propositura pretende inserir no agreste central de Sergipe mais especificamente no município de São Miguel do Aleixo, uma praça-museu na avenida principal da localidade Av. João Alves Filho circundado as margens da Br SE-331 e SE-170. O terreno conta com uma área total de 5.550 m² na qual se encontra em desuso, sendo sua fachada Norte medindo 53.00 m, a Leste 123.00 m, a Oeste 55.00 m e a Sul 66.00 m. Atualmente o mesmo está próximo do pórtico da entrada da cidade, da Praça do Eu Amo Aleixo e vizinho da Escola Joaquim Alves de Góis.

A região onde está situado o terreno é na entrada da cidade, o que faz com que os visitantes e moradores possam revisitar e conhecer a história do município assim que chega a cidade. Essa região conta com boa infraestrutura, tais como, telecomunicação, energia, pontos viários de transporte público/coletivo, como também a proximidade com as vias de acesso às Br SE-331 e SE-170.

São Miguel do Aleixo, é uma cidade na qual faz limite territorial com a cidade Nossa Senhora da Glória, Ribeirópolis ao sul, Nossa Senhora das Dores a leste e a oeste com Nossa Senhora Aparecida, sendo assim o Museu implantado será um equipamento de importância municipal e regional, pois aos finais de semana será previsto um grande público das cidades vizinhas, o que gerará uma fonte de renda com a implantação do food trucks e comércio alimentício para os habitantes da localidade, conhecimento através do museu e painéis que contaram a história daquela região, além da vivência com outras pessoas o que irá diminuir a segregação, sendo assim uma forma de receber todos os tipos de classe, culturas e idades, desde as crianças aos idosos.

Para a escolha do terreno ser feita foram analisados diversos pontos da cidade, e os critérios de escolha usados foram o a acessibilidade e visibilidade, pois é um local de fácil acesso as vias municipais e estradas e bem visto por quem entra na cidade. É um terreno com um relevo mediano considerável, o que favorece a construção da praça museu, além de uma

série de equipamentos complementares no seu entorno.

Na imagem abaixo podemos visualizar que o terreno possui infraestrutura técnica ligada ao mesmo, na parte norte do terreno contamos com a presença de casas e uma escola assim como uma mini praça o que servirá também de apoio a essa parte do museu. Já na parte leste do terreno nos deparamos com casas da região onde não sofrerão com a implantação da praça museu pois a linha da rua existente foi mantida. Na região sul do terreno foi possível observar a tranquilidade da via e do terreno onde será possível a criação da via de estacionamento, saída e entrada de veículos o que não trará transtornos ao local e na parte oeste temos uma presença de pontos comerciais o que trará apoio da visão total da praça fazendo com que o ambiente se torne cada vez mais habitável e servindo de apoio para o comércio local, principalmente com relação ao ramo de alimentos e foodtruks.

Figura 22 – Medidas e Orientações



Fonte: Google Maps (2022)

No terreno como mostrado na imagem abaixo podemos visualizar uma área de 95% do terreno apresentando grama e vegetação rasteira. Com a presença de um relevo de pequeno declive e com poucas árvores apenas 5 na faixa próxima a rodovia e algumas árvores em pontos estratégicos no fundo do terreno próximo as moradias do local. Nas fachadas norte e leste apresenta maior tranquilidade e silêncio, além de um terreno mais irregular e forrado com vegetação rasteira, além de ser a área com maior arborização favorecendo o conforto térmico desse local inclusive pela presença de maior parte das arvores do local.

A vegetação rasteira em sua maior parte apresenta grama esmeralda que será mantida em alguns pontos do projeto, todas as árvores serão mantidas com acréscimo de algumas implantações, já que o terreno apresenta poucas árvores em seu núcleo assim como podemos visualizar algumas das imagens do local na Figura 6.

Com relação às moradias próximas ao local o terreno apresenta poucas casas no local, mas nas proximidades existem muitas moradias no outro lado da avenida. As casas da região são de médio e pequeno porte com telhados de cerâmicos com gabaritos de alturas em média de 6m a 8m. Alguns pontos comerciais e poucas instituições, como a Escola Joaquim Alves de Góis e o cemitério municipal. Há também uma casa existente com um acesso dividindo os terrenos.

Os desenhos das ruas estão apresentados no próximo formato de análise, mostrando que o local obedeceu a um planejamento de ruas em desenhos regulares e retos como apresentado nas cidades. Uma estrada mais larga, um lago pequeno no lado leste e centralizado, ao leste ainda um terreno vazio com bastante ventilação.

Figura 23 – Moradias próximas do local



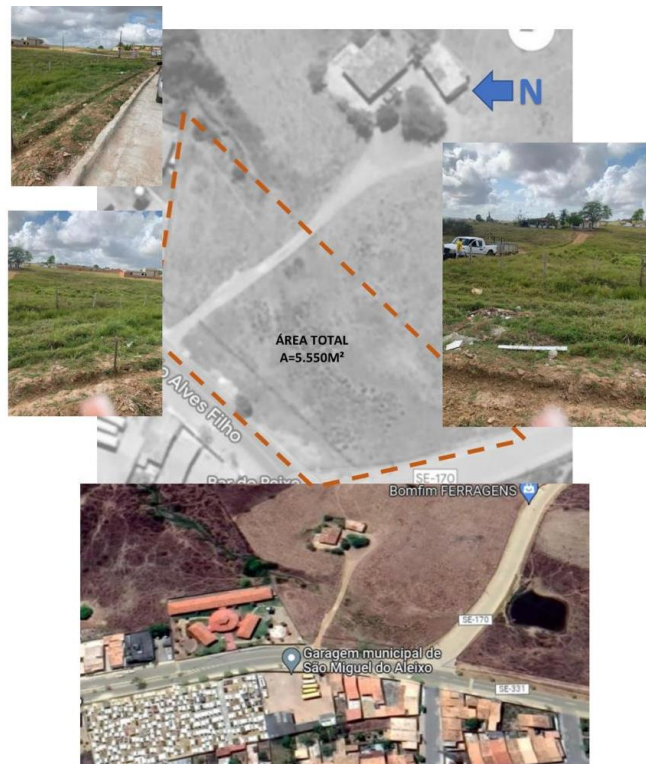
Fonte: Google Maps (2022)

Figura 24-Vegetações Existentes



Fonte: Google Maps(2022)

Figura 25-Construções Existentes



Fonte: Google Maps(2022)

As vias principais de acesso ao terreno são a Av. João Alves Filho, Br SE-331 e SE-170, a partir de uma análise de feita do trânsito no local foi possível identificar que as vias coletoras e com grande fluxo de movimento são elas, a Av. João Alves Filho e Br SE-33, por se tratarem da principal via de acesso ao município. Já a SE-170 tornou-se uma via expressa e secundária, com um pequeno fluxo de veículos. Toda a parte de vias e rodovias estão circulando o terreno favorecendo a construção de vias para acesso e estacionamentos. As setas pretas indicam os trajetos dos veículos nas rodovias.

Com relação aos fatores climáticos, o terreno tem sua incidência solar com 3 fachadas de maior incidência solar (sudoeste, sul e oeste). Sendo a fachada Sudoeste com maior insolação onde pode-se observar que a temperatura aumenta devido a presença do asfalto das rodovias. Já na fachada Oeste também podemos observar uma grande insolação, porém com a presença de uma barreira de casas que amenizam um pouco a temperatura e insolação. Na fachada Sul nos deparamos com uma área plana com a predominância de sol relativamente mais forte. Por fim temos a fachada Leste que conta com uma área destinada para estacionamentos e criação de bloqueios contra a insolação. No terreno na fachada Norte é uma área com sol pela parte da manhã e sombra na parte da tarde em diante, sendo assim o melhor local para construção de espaços abertos.

O clima de São Miguel do Aleixo varia de entre 23° a 31° em dias de temperatura estável. A maior parte da insolação se dá na parte principal do terreno que desfavorece uma fachada aberta, porém há a possibilidade de criação de barreiras como cerca viva ou muros e anteparos.

O terreno tem a desvantagem de apresentar a maior parte de insolação na frente, porém há a possibilidade de criação de paredes verdes também para amenizar a temperatura.

Figura 26-Ruas e avenidas do local



Fonte: Google Maps(2022)

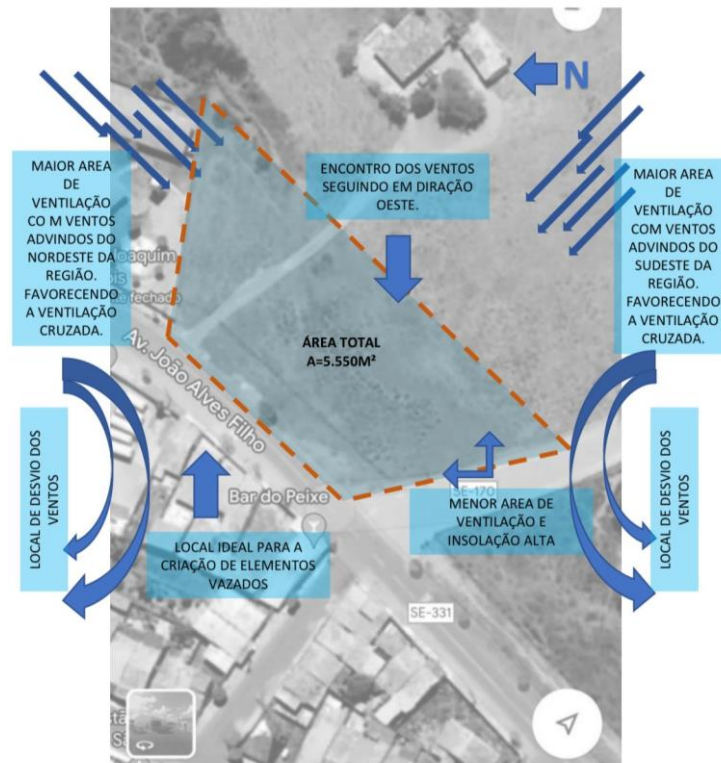
FIGURA 27- ORIENTAÇÃO SOLAR



Fonte: Google Maps(2022)

O posicionamento dos ventos no terreno vem da parte de trás, ventos nordestes e sudestes. Praticamente toda a parte do sol está na fachada principal do terreno. Ao fundo do terreno não há a presença de construções maiores favorecendo a ventilação cruzada com a possibilidade de criação de locais mais abertos.

Figura 28-Estudo dos Ventos



Fonte: Google Maps(2022)

Com relação ao estudo dos ruídos e poluição sonora foi feita uma análise é a maior parte da poluição sonora advém da rodovia que parece ser movimentada com ruídos de carros e motores. Há também a presença de uma escola ao lado do terreno, algumas casas na parte da frente e do comércio local há a possibilidade de ruídos maiores mas não exagerados nessa região. Já nos cruzamentos de rodovias podemos notar que há a possibilidade de trazer ruídos de buzinas e carros nesse local.

Como podemos visualizar na Figura 8 há um certo ponto no mapa que tem uma maior presença de ruídos de trânsito devido a rodovia principal e o encontro com as ruas. Outro ponto de devemos frisar é a entrada e saída de veículos de carros assim como maior concentração de casas.

Figura 29-Ruídos e poluição sonora



Fonte: Google Maps(2022)

4.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES

O programa de atividades foi elaborado a partir de uma pesquisa feita no município através de questionários, como também orientações expostas anteriormente, e teve como base também os estudos de casos feitos.

Pensando na melhor distribuição dos espaços o programa foi pensado em 4 setores juntamente com estacionamento. O setor administrativo concentrando toda a parte de gerenciamento interno da praça museu, o setor técnico, voltado para as áreas de automação e tecnologia interna juntamente com o sistema de T.I.

O setor social veem para atender o público, assim como um conjunto de ambientes de convivência, composto por food trucks, espaços para feirinhas e eventos, parquinhos para as crianças brincarem, mirante, praças de convivência, quadra poliesportiva e gramada, espelhos d`água.

O setor de estacionamentos conta com dois estacionamentos um com área de 640m² e outro com área de 570m², o que possibilitará uma boa quantidade de quantidade de vagas possíveis.

Já no setor cultural contamos com a presença de área de mural para fotos, museu a céu aberto e de exposição e anfiteatro.

A seguir na figura 9 entenderemos melhor essa distribuição, além de uma explicação sobre cada espaço.

Figura 30-PLANTA BAIXA-ESTUDO PRELIMINAR



Fonte: Autorial(2022)

ANFITEATRO

Fica na posição oeste, porém servirá de anteparo as arquibancadas que farão sombra no local. Com um formato trapezoidal fugindo um pouco dos padrões de desenho de anfiteatros abertos. Com área de 477.18m².

QUADRA POLIESPORTIVA

A quadra poliesportiva ficará no fundo do térreo com a posição retangular norte e sul para favorecimento do seu uso. E de maneira mais reservadas longe das rodovias. Com dimensões de 16mx26m cada.

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO

O espaço de exposição se divide em vários outros espaços, plataforma museu e também espalhados em outros espaços da praça. Ou seja, havendo a presença de espaços de exposição aberto e coberto. Com área de 720m².

ADMINISTRAÇÃO

A administração foi posicionada num local mais tranquilo logo na lateral do museu e no lado leste do terreno. Acima da plataforma do lado leste ao lado do mirante (uma espécie de plataforma com gramado telhado verde). Com área de 40.18m³. Nesse ambiente com salas, almoxarifado e banheiros.

PRAÇAS

Foram criadas duas praças pequenas ou locais de praças e espaços de convivência para os moradores com parque infantil e um outra praça pra jovens com a possibilidade de criação de pistas de skate e espaço para foodtruks.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Os espaços de convivência que sevem com apoio para as pequenas praças podem ser urbanizados com bancos e quiosques. Assim como a presença dos locais para o paisagismo do local e criação de elementos em madeira que relembrem a história da cidade.

ÁREA COBERTA

As duas áreas cobertas que servem como plataformas para a criação do telhado verde que servirão de apoio para parte de museu, administração e mirante, servirá como espaço coberto para eventos e uma segunda parte do museu dessa vez com cobertura e proteção para chuva.

PASSARELAS

As passarelas de pedestre darão acesso as duas plataformas criadas devido a inclinação e relevo do terro comportando o espelho d'água criando uma espécie de ponte para acesso aos estacionamentos e as demais áreas da praça.

PASSEIO

O passeio ficou sendo um caminho que interligas as passarelas e estarão pressentes ao redor de todas a praça assim com servirão de apoios para os estacionamentos também.

BANCOS

Bancos serão instalados nas praças e espaços de convivência assim como nas arquibancadas que darão suporte para o anfiteatro. Bancos de concreto com desenhos diferenciados e com canteiros de plantas nas pontas trazendo elementos de madeira.

QUADRA DE FUTEBOL GRAMA

A quadra de futebol grama pode ser encontrada logo na lateral da quadra poliesportiva, servirá como apoio para áreas de esportes para não ficar apenas uma quadra concretada e dar maior flexibilidade par esportes que necessitem de contato com a grama esmeralda.

ESTACIONAMENTOS

Há a presença de dois acessos de estacionamentos com possibilidades de manobra e de maneira mais reservada na praça com um espaço amplo para a segurança do local e para comportar o maior número de vagas possíveis. Um com área de 640m² e outro com área de 570m².

PRAÇA COM AMENDOEIRA

Assim, a praça traz um ícone que remete a vegetação do local, A árvore amendoeira que está posicionada no centro da praça não somente servirá como elemento paisagístico, de conforto térmico e estético como também uma simbologia para a região. O paisagismo pode se repetir ao longo da praça, porém a amendoeira será a arvore em destaque.

ESPELHO D'ÁGUA

A presença dos espelhos d'água foi uma alternativa de conforto térmico devido o clima do local como também para suprir o nivelamento do terreno. Todos com no máximo 50cm de profundidade, mas com uma proteção em volta feita por troncos de madeira.

MURO PARA FOTOS

O diferencial da praça museu consiste no muro de fotos para a realização de selfs. Posicionado logo na entrada da praça com 4m de altura e com um painel conceitual mostrando em resumo numa pintura sobre a história da região.

ESPAÇO PARA FEIRAS

Os espaços de feiras serão reservados com os espaços de museu e exposição já mencionados no início desse programa. Pois podem ser espaço flexíveis para possíveis eventos temporários.

MUSEU AO AR LIVRE

O museu ao ar livre encontrasse atrelado ao espaço de exposição em cima de plataforma maior que comportará também o museu. Nesse espaço encontra-se esculturas e instalações fixas feitas de concreto e ferro que remontarão a história do local.

MUSEU COBERTO

O museu coberto posicionado na parte baixa da plataforma maior foi um meio encontrado para abrigar algumas peças e objetos que não poderão ficar ao ar livre assim como uma alternativa de abrigar pessoas e ventos temporários em dias de chuva.

4.3.1 QUESTIONÁRIOS

Foram aplicados questionários a fim de conhecer o ponto de vista pessoal dos moradores da Cidade Nome da cidade sobre a importância da construção de um memorial a céu aberto ou não para preservação da identidade cultural de São Miguel do Aleixo – SE; o nível de conhecimento dos participantes sobre o patrimônio cultural da cidade; quais equipamentos o memorial deveria ter; e se caso fosse construído, se os participantes iriam visitá-lo.

Participaram dos questionários 30 pessoas, dentre estas Irlan, de 35 anos, sobre as perguntas feitas respondeu:

[...] é importante preservar a história para que as gerações futuras a conheçam, é importante ter o memorial para ser mantida a história. Considero como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo – SE a história por completa, porém a do pé de amendoeira, pois foi ali que surgiu a primeira feira do município, o famoso secos e molhados, além da fonte de Aleixo. Visitaria o memorial, caso fosse construído, pois nele são expostos fatos e é o local que conta nossa história de forma criativa (Irlan, professor, 35 anos).

Sobre as perguntas feitas, Josuel de 35 anos respondeu:

A construção do memorial é importante, pois toda cidade tem que ter um local de preservação da história. O memorial deveria ser aberto, considero como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo – SE as caretas, a entrada da cidade. Se fosse construído o memorial deve contar com iluminação boa e segurança. E sim, eu iria visitá-lo (Josuel, técnico de som, 35 anos).

Sobre as perguntas feitas Manoel de 60 anos, respondeu:

A construção do memorial permite conhecer a história da cidade. O memorial deve ser construído a céu aberto, pois assim as pessoas terão mais acesso. Considero como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo – SE a pedra da sereia e caretas. O memorial deve contar com um jardim, com contato com a natureza (Manoel, profissão não informada, 60 anos).

Sobre os equipamentos que o memorial deveria contar, os participantes Gabriel e Lucivaldo, responderam respectivamente, academia ao ar livre e um boteco.

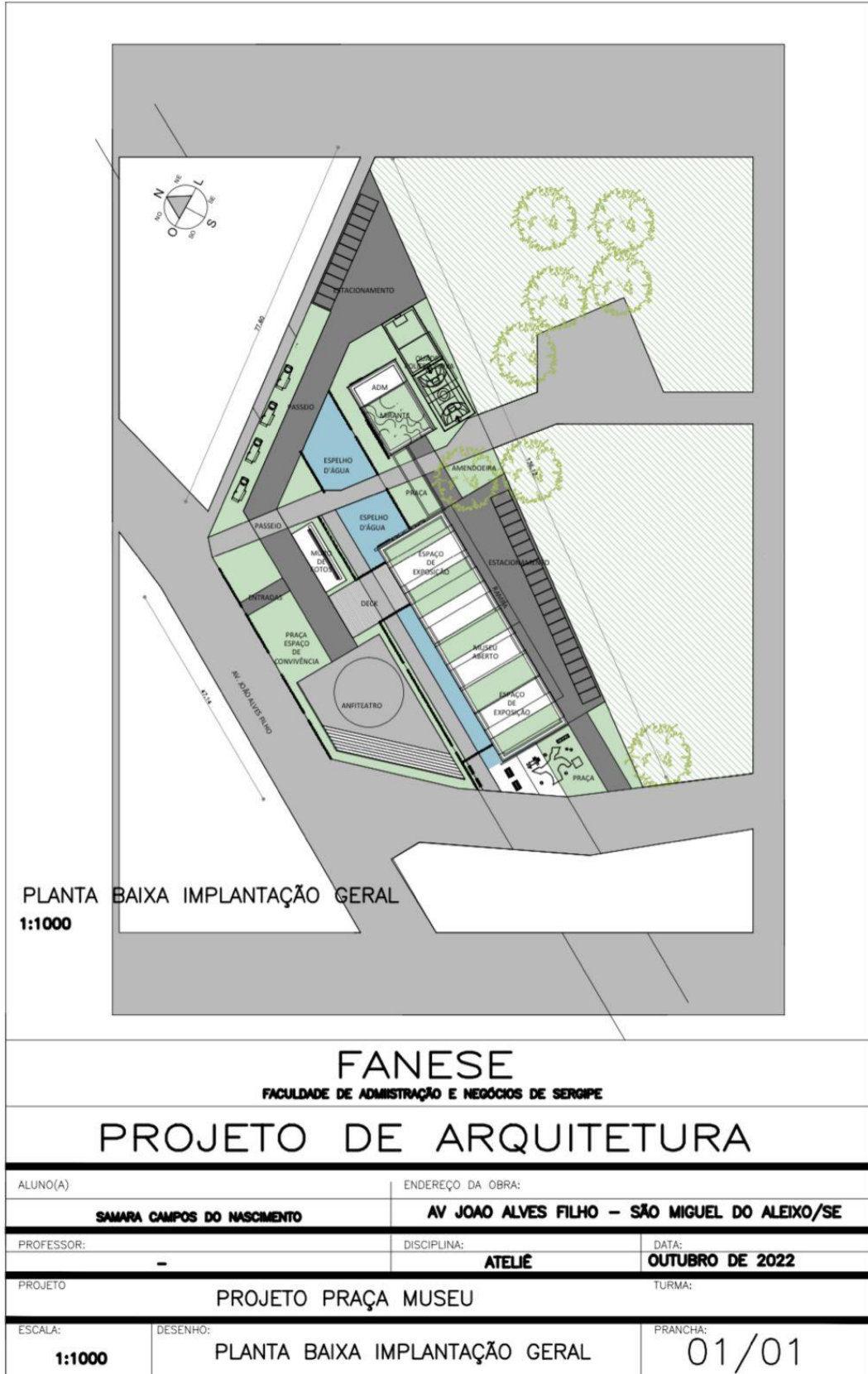
4.3.2 CONCEITUAÇÃO DO TEMA DO MEMORIAL

O conceito foi usar materiais rústicos, madeira e muito verde e criar linhas retas e ambientes interligados. Ressaltar a presença do verde e implantando uma amendoeira no local. O partido foi trabalho em módulos retos e retangulares para deixar o ambiente mais leve, moderno e rústico ao mesmo tempo.

O espaço traz um conceito que remete a incentivar o usuário a reviver as histórias do local, a cidade de São Miguel do Aleixo, como também fazer alusão as festas juninas e tradicionais festas da região como a do padroeiro São Miguel Arcanjo e a tradicional festa dos caretas. Os traços do desenho do projeto têm o objetivo de trazer linhas retas e modernas, unindo o moderno a vida do campo.

4.4 PROPOSTA (DESENHOS)

Figura 31-Implantação



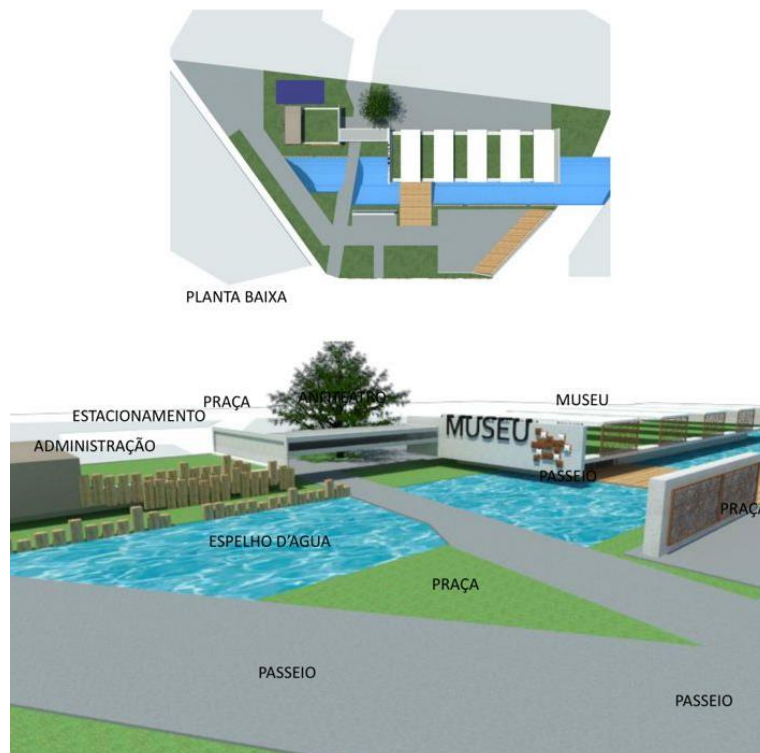
Fonte: Autorial(2022)

Figura 32-Implantação e Perspectiva



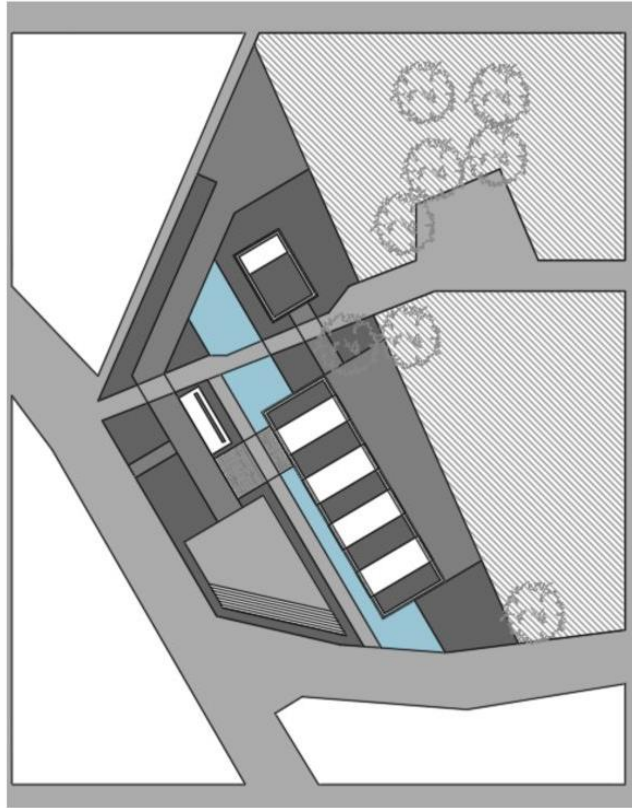
Fonte: Autorial(2022)

Figura 33-Planta Baixa e Perspectiva



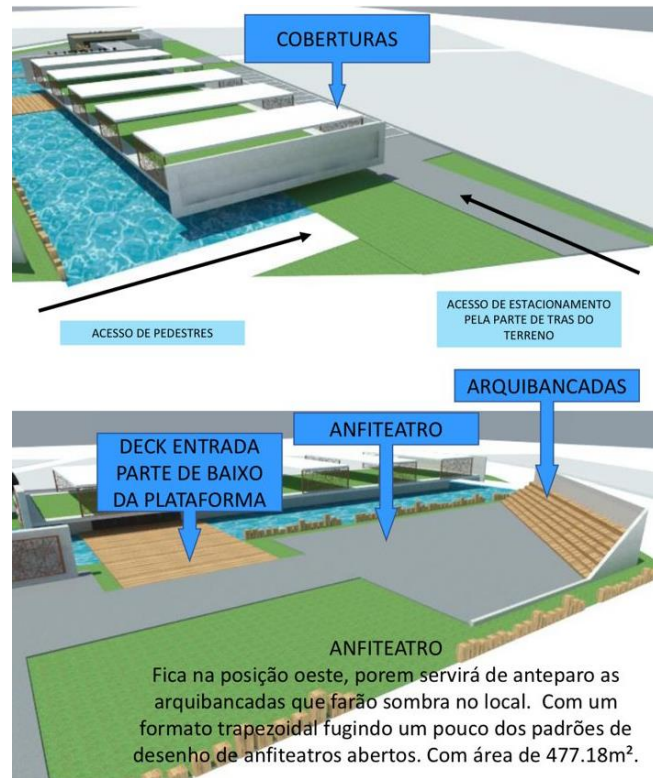
Fonte: Autorial(2022)

Figura 34 -Planta Baixa



Fonte: Autorial(2022)

Figura 35 Perspectivas



Fonte: Autorial(2022)

Figura 36- Perspectivas



Fonte: Autorial(2022)

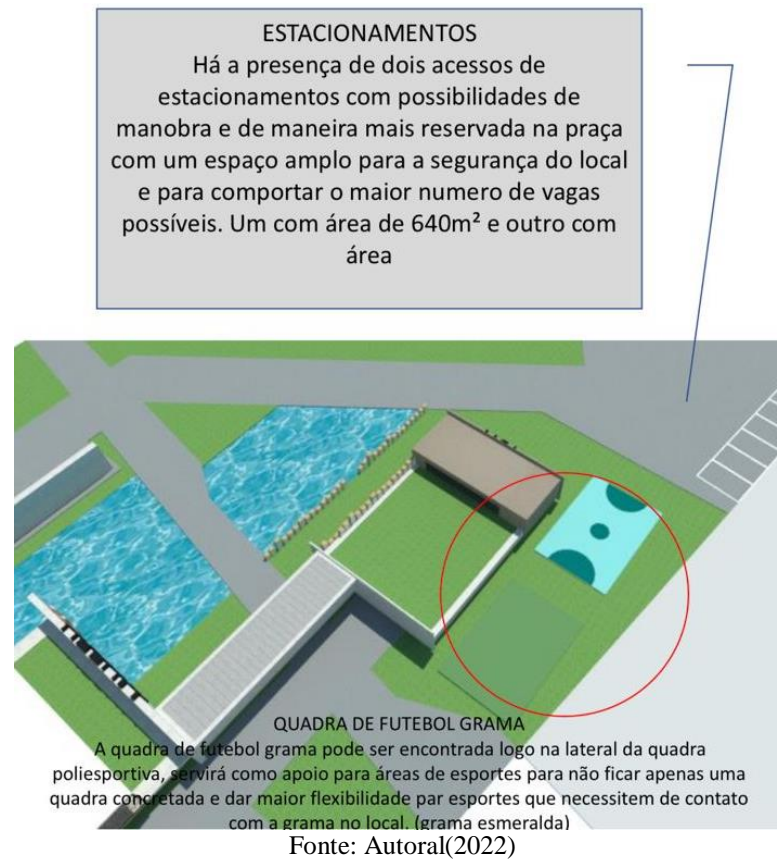
Figura 37- Perspectivas

Figura 38- Perspectivas



Fonte: Autorial(2022)

Figura 39- Planta Baixa e Perspectivas**ADMINISTRAÇÃO**

A administração foi posicionada num local mais tranquilo logo na lateral do museu e no lado leste do terreno. Acima da plataforma do lado leste ao lado do mirante (uma espécie de plataforma com gramado telhado verde). Com área de 40.18m³. Nesse ambiente com salas, almoxarifado e banheiros.

**MAQUETE
PERSPECTIVA**

Fonte: Autoral(2022)

Figura 40- Planta Baixa e Perspectivas

Fonte: Autorial(2022)

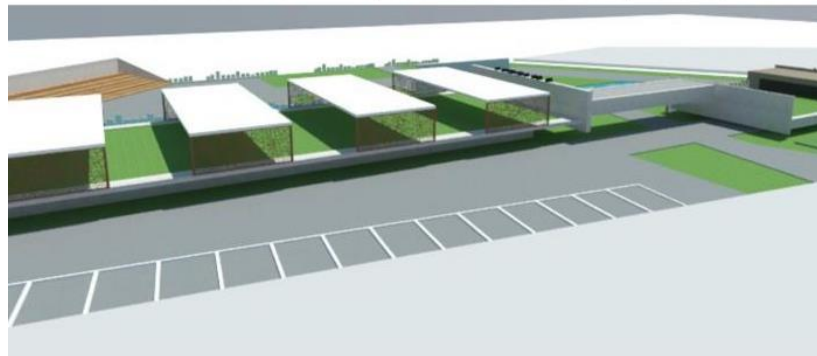
Figura 41- Perspectivas



ESPAÇO PARA FEIRAS

Os espaços de feiras serão revesados com os espaços de museu e exposição já mencionados no início desse programa. Pois podem ser espaço flexíveis para possíveis eventos temporários.

MAQUETE PERSPECTIVA



Fonte: Autorial(2022)

Figura 42- Perspectivas

Fonte: Autorial(2022)

Figura 43- Perspectiva



Fonte: Autorial(2022)

Figura 44- Perspectiva



Fonte: Autorial(2022)

Figura 45- Perspectiva



Fonte: Autorial(2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema se deu a partir da observação e convívio diário com a ausência de espaços públicos que valorizem os aspectos culturais, sociais, históricos e religiosos da cidade de São Miguel do Aleixo-Se.

A partir do desenvolvimento do trabalho de proposição de uma praça museu para o município de São Miguel do Aleixo, percebi que é muito importante pensar nos municípios pequenos trazendo toda a sua história através do social, cultural, histórico e religioso, tendo em vista um espaço para a população.

Também entendo que através desse trabalho São Miguel do Aleixo vai entrar para o cenário de Sergipe, atraindo pessoas de outras regiões para conhecer a história dessa cidade tão rica.

Esse trabalho pretendeu entender a falta de espaços públicos e a importância da construção deles para a preservação da memória da cidade, um espaço que agregue a história, as tradições e a cultura da cidade de São Miguel do Aleixo. Diante disso, é necessário está praça museu, pois os benefícios são a construção de uma memória coletiva que atenda os anseios da comunidade geral e represente todos aqueles que participaram do crescimento da cidade e a manutenção dos atuais moradores. Tudo isso tem tamanha importância, por causa que a memória permite ao sujeito que ele dê algum sentido ao seu estar no mundo nos momentos em que ele se interroga sobre quem é e o que realizou.

Dessa forma, a memória coletiva, seja construída pelos grupos sociais, ou por toda uma sociedade, desperta nas pessoas a sensação de pertencimento a um determinado grupo por terem vivenciado os mesmos "momentos históricos". Este sentimento de poder recordar experiências em comum é uma das características que distinguem uma geração da outra, diante de tantos anos de formação da cidade de São Miguel do Aleixo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vera Lúcia et al. **Cidade e Velhice** –Desafios e Possibilidades. São Paulo, 2010.
- BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização urbana**: entendendo o processo de requalificação da paisagem. Revista do CEDS – Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, n. 01, 2014.
- BORJA, Jordi; Zaida, Muxí. **El Espacio Público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona: 2000. Disponível em: Acesso em: 19 fev 2018.
- BRASIL. Governo do Estado de Sergipe. **Palácio Museu Olímpio Campos**, 2022. Disponível em: <https://www.palacioolimpiocampos.se.gov.br/>. Acessado 16 Dez 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **PLANO DE INTEGRIDADE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS**. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano_de_integridade_ibram__v__17-12-19_.pdf. Acesso em 12.jun.2022.
- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.
- CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira**: trajetória de um espaço urbanoorigem e modernidade. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, 2007.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 3ª Ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
- CREA. **Patrimônio histórico**: Como e por que preservar. 3ª edição. São Paulo, 2008. Disponível em Acesso em abril de 2018.
- DISCHINGER, Marta BINS ELY, Vera Helena Moro; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. **Provedo Acessibilidade espacial nos edifícios públicos**. Programas de Acessibilidade às pessoas com Deficiência e Mobilidade reduzida nas Edificações de uso Público. Ministério Público do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praça do interior paulista**: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP. 2006. Dissertação (Mestrado em Urbanismo)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006.
- FAGUNDES, Rodrigo de Souza. **Um museu em um centro histórico** - correlações do Museu Histórico Municipal de São José, com o centro histórico de São José/SC. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Faculdade de Museologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2013.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuário da informação**. Brasília: Ibict, 1994.
- FONSECA, A.; DÓRIA, R.. **Definindo o valor histórico**: uma reflexão sobre patrimônio.

2008.

GATTI, Simone; Zandonade, Patricia. **Coordenação do Programa Soluções para Cidades. Espaços Públicos. Leitura urbana e metodologia de projeto [dos pequenos territórios às cidades médias]**. São Paulo, ABCP, 2017.

GICA, Fernandes. "**Ateliê de Arquitetura** / Frederico Zanelato | Arquitetos" 09 Dez 2011. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-9324/atelie-de-arquitetura-frederico-zanelato-arquitetos>. Acessado 16 Dez 2022.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: *Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social*. 2006.

GOMES, Paulo César da Costa. **A Condição Urbana - Ensaio de Geopolítica da Cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GRUZMAN, Carla; SIQUEIRA, Vera Helena F. de. **O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais**. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias, v.6, n° 2, p.402-423, 2007.

HOFFMAN, Felipe Eleutério. **Museus e revitalização urbana: o Museu de Artes e Ofícios e a Praça da Estação em Belo Horizonte**. Cad. Metrop., São Paulo, v. 16, n. 32, pp. 537-563, nov 2014.

JESUS, Milerno Livio Monteiro. **ECOMUSEU NATURAL DO MANGUE D ECOMUSEU NATURAL DO MANGUE DA SABIAGUABA NA TRILHA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: UMA TRAMA DE INCERTEZAS E PERSEVERANÇAS**. 2015.

LEVISKY ARQUITETOS, Estratégia Urbana. **Praça Victor Civita**. 2022. Disponível em: <https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/>. Acesso em 11.out.2022.

LIMA, Jorgevânio Menedes de. **São Miguel do Aleixo – SE: 50 anos de religiosidade e responsabilidade com o seu povo**, 2013.

MAGALDI, Monique Batista. Revista Eletrônica Jovem Museologia - Estudos sobre museus, museologia e patrimônio. **O Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz: estrutura e propostas**. Ano I, número 1, janeiro de 2006.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. Arquivos de museus de arte e pesquisa: o Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e pesquisa. In: SEMINÁRIO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS. São Paulo, 2011. Anais... São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011.

MARQUEZ, Ana. **Essência Conservada**. Galeria da arquitetura, 2013. Disponível em: projeto/basicas-arquitetos_/praca-carmel-hebraica/. Acesso em 11.out.2022.

MENDES, A.; SANTOS, S.; SANTIAGO, P. **Preservação do acervo histórico da oficina**

guaianases de gravura. João Pessoa, 2010.

MONTANER, Josep. **Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação.** São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

MORA, María del Carmen Sánchez. **Diversos enfoques sobre as visitas guiadas nos museus de ciência.** In: MASSARANI, Luisa; MERZAGORA, Matteo; RODARI, Paola. Diálogos e ciência: mediação em museus e centros de Ciência. Rio de Janeiro: Museu da vida, 2007.

NEVES, R. R. **Centro Cultural:** a Cultura à promoção da Arquitetura. IPOG – Revista Especializada On-line, Goiânia, v. 1, n. 5, jul.2013.

OLIVEIRA, A. S. **Benefícios da arborização em praças urbanas - o caso de Cuiabá/MT.** Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Cuiabá, v. 9, n.9, 2013.

PEREIRA, M. M. D. C. E. **Praças públicas sustentáveis: caso de renovação das praças.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2008.

RIBEIRO, Z. L. **A representação da Praça da Juventude na paisagem urbana de Sorriso-MT,** In: ROMANCINI, S. R. (Org.) Novas Territorialidades nas Cidades de Mato-grossenses. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2008.

ROBBA, Fábio. MACEDO; Sílvio Soares. **Praças brasileiras.** São Paulo, 2002. SANTOS, Paulo Ferreira. Formação de cidades no Brasil colonial. Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção.** São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SANTOS, Saulo; TERÁN, Augusto. O uso da expressão espaços não formais no ensino de ciências. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências,** v. 6, n. 11, p. 01-15, 2017.

SANTTOS, Edivan. **História do São Miguel do Aleixo.** Aracaju :Artner Comunicação, 2022.

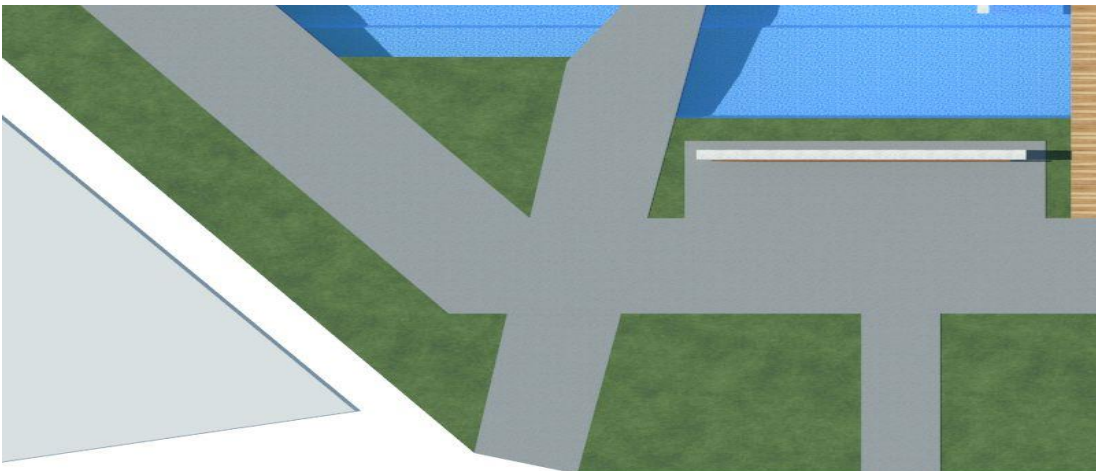
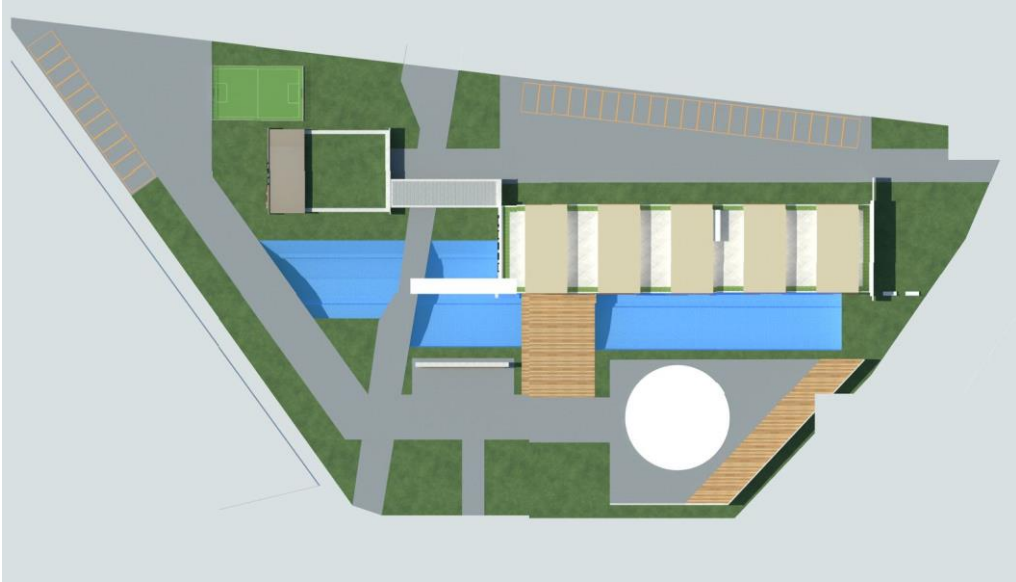
SERPA, Angelo. **O ESPAÇO PUBLICO NA CIDADE CONTEMPORANEA.** Salvador: EDUFBA, 2007.

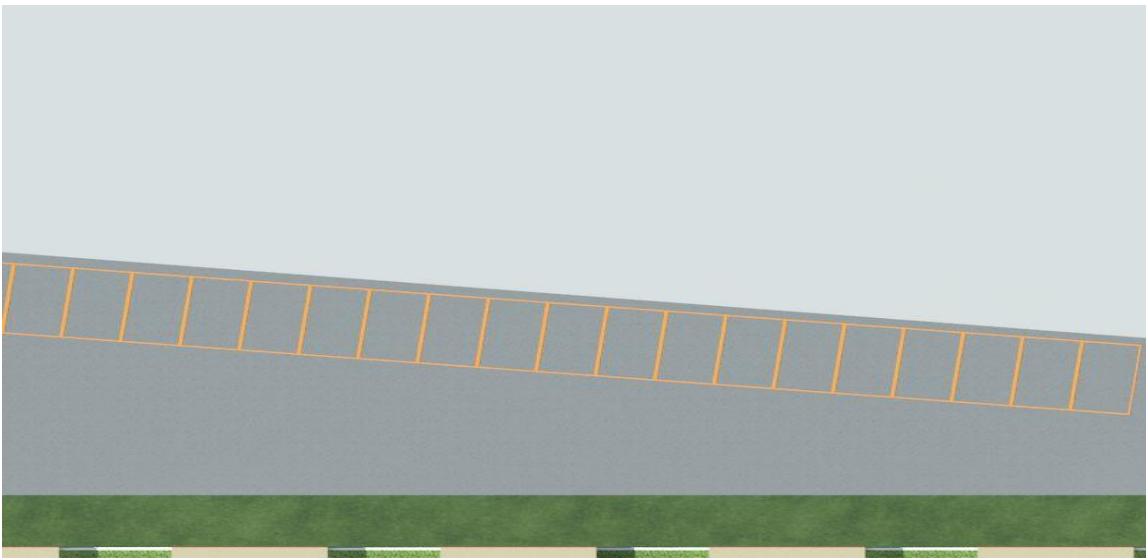
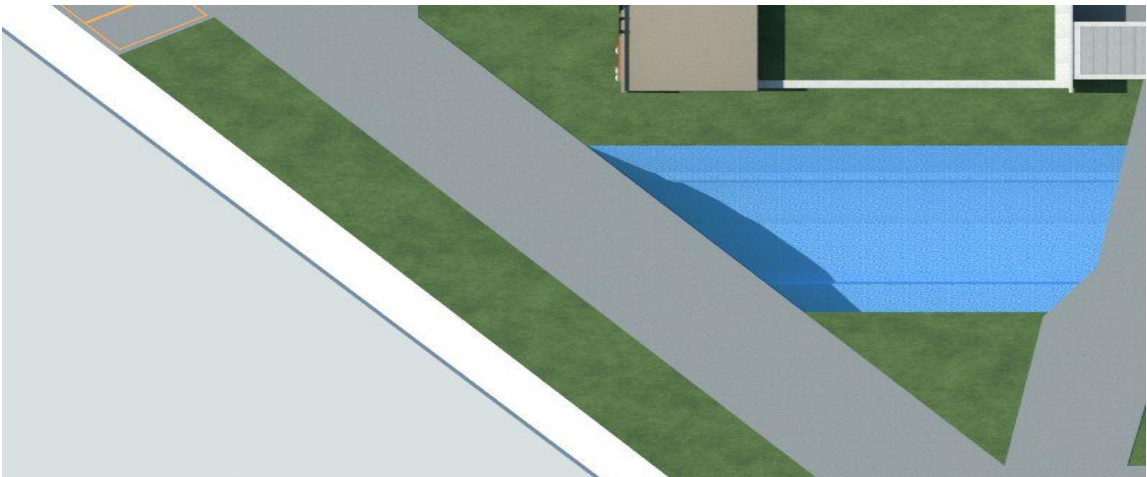
SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

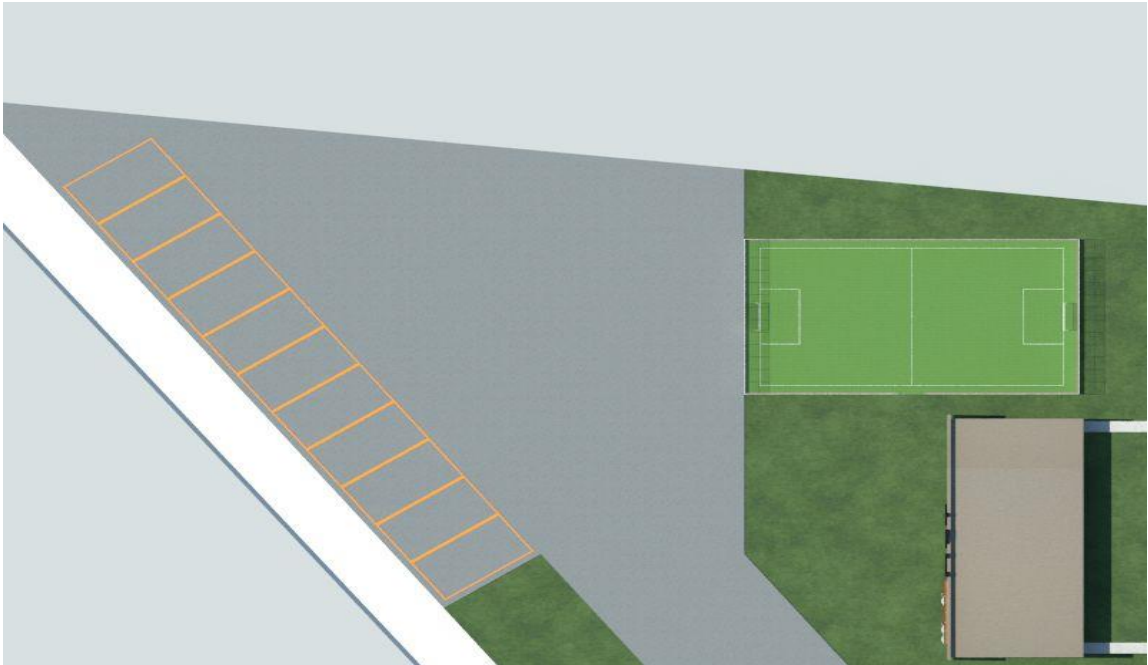
SUN, Alex. **Projeto da Praça:** Convivio e Execucao no Espaço Público. São Paulo:Senac,2008.

ANEXOS

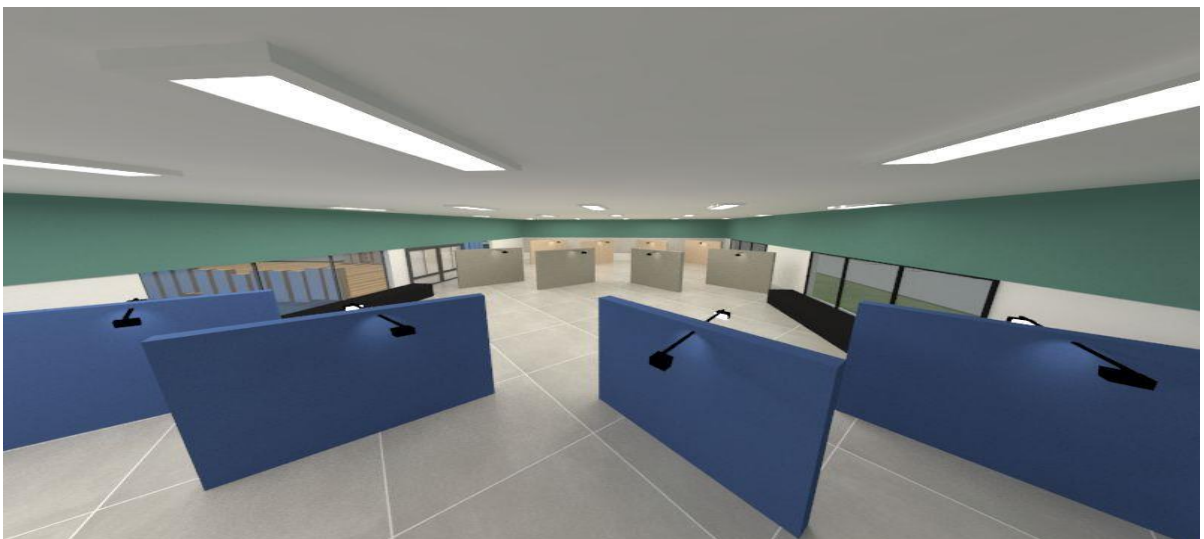






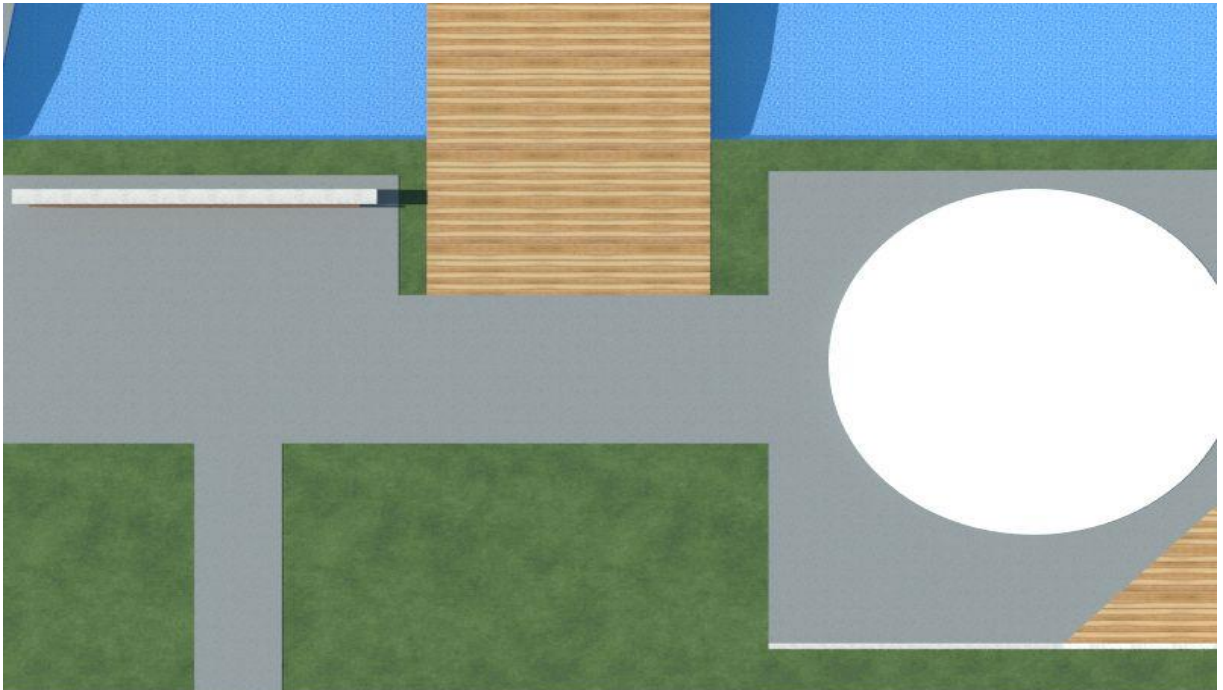
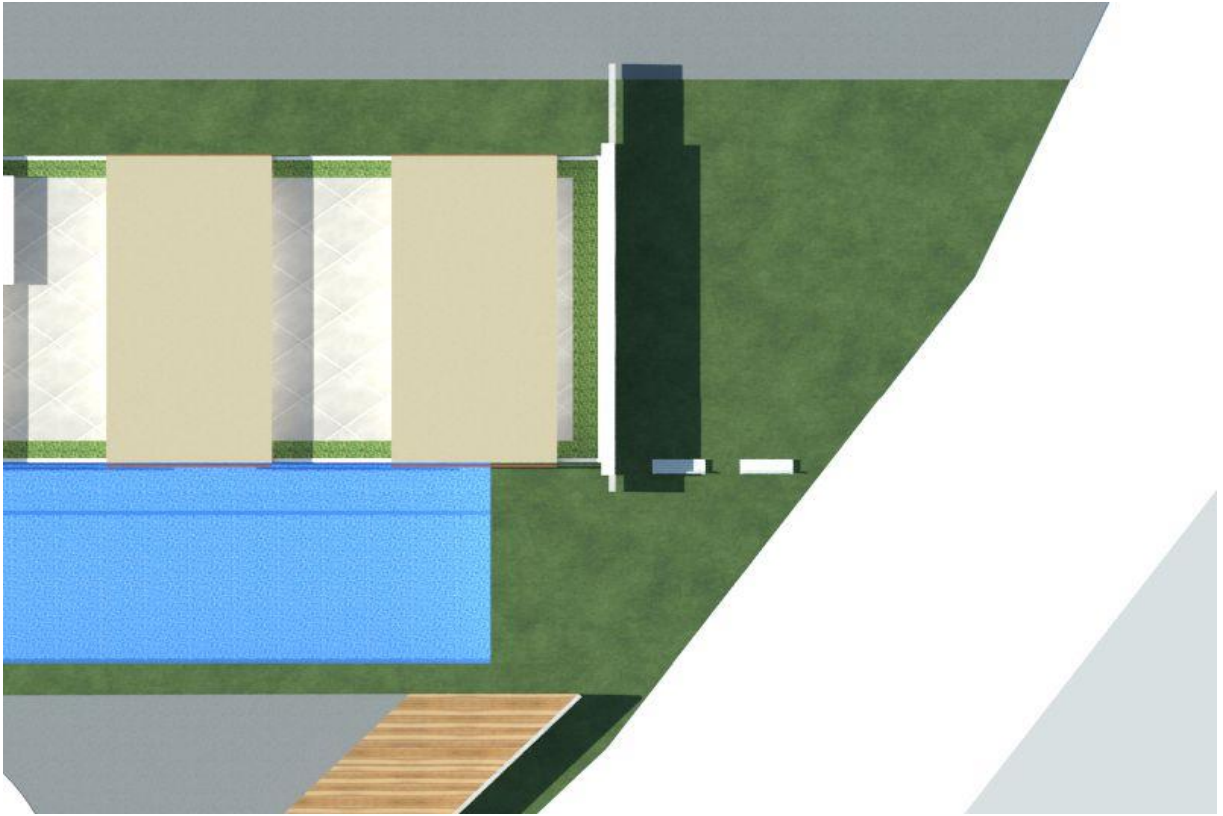


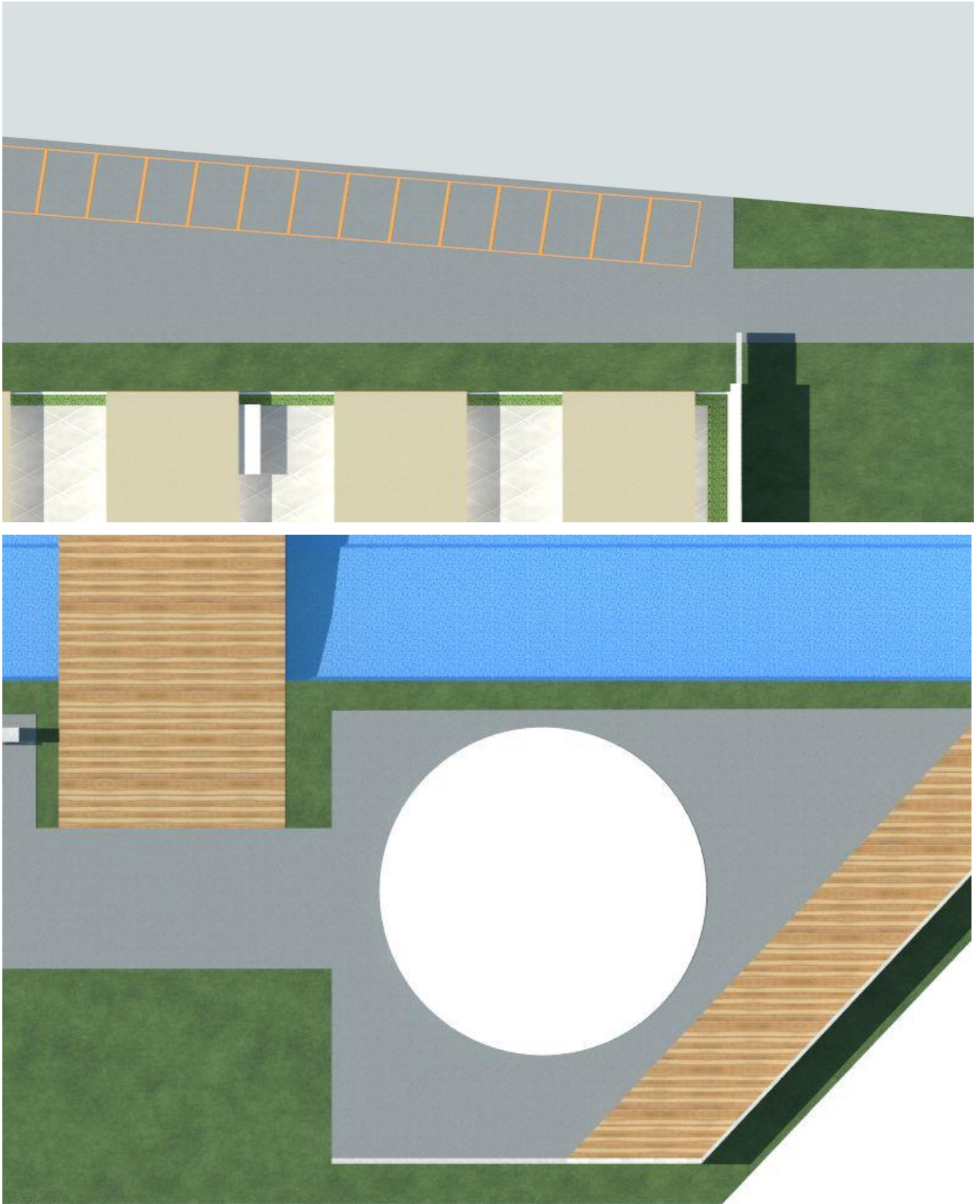






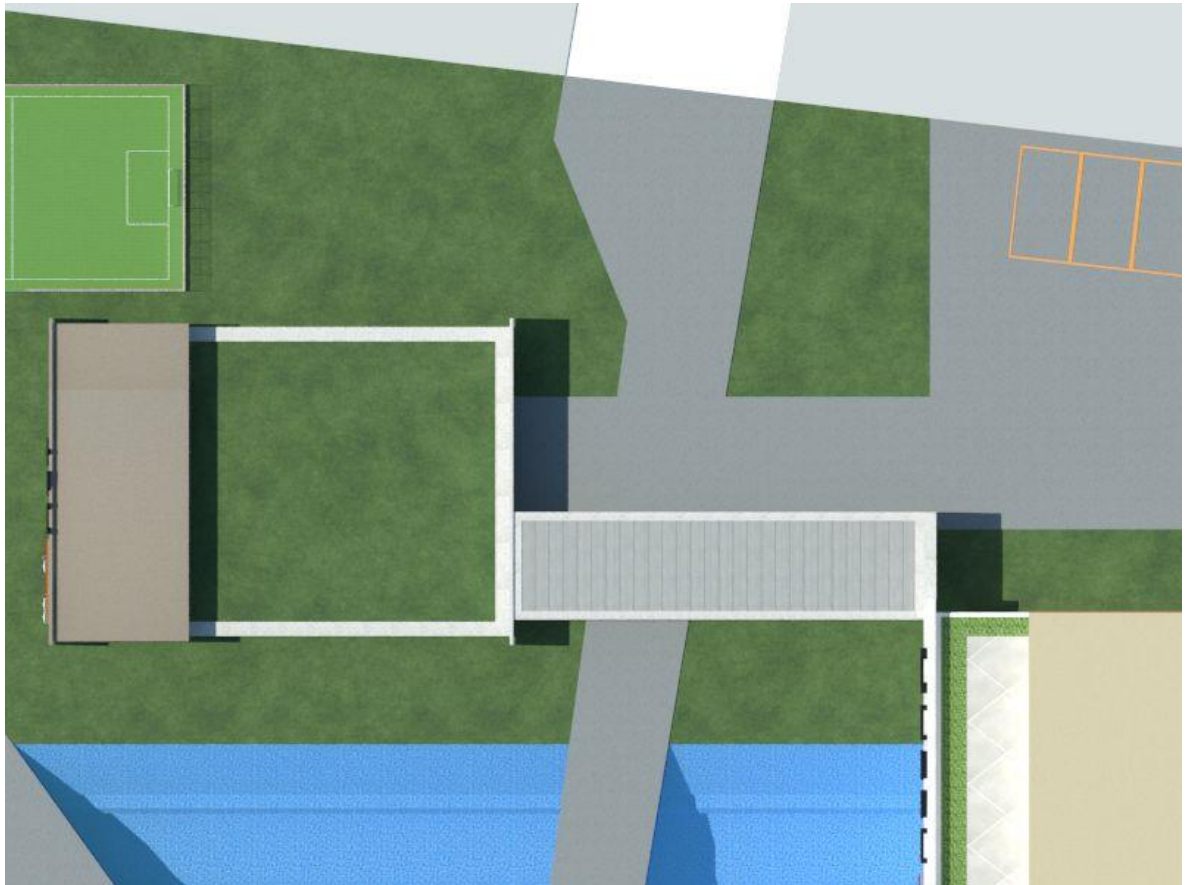














Samara Campos

ARQUITETURA E
URBANISMO

Nome: Josiel Duarte

Data de nascimento: 30/05/85 Sexo: () F () M () Outro

Endereço: Rua Luis Marcenades Furtado

Profissão: Técnico de Som

Escolaridade: _____

Telefone: _____ Email: _____

1. Você acha importante a construção de um memorial para preservar a cultura de São Miguel do Aleixo e Sergipe? Se sim, porque?

Sim, porque toda cidade tem que ter um local de preservação da história.

2. Vocês acham importante que exista no município de São Miguel do Aleixo um memorial a céu aberto em uma praça? Se sim, porque?

Sim, afinal não teria porque ser fechado.

3. O que você considera como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo?

As casinhas, a entrada da cidade.

4. Se fosse construído um memorial em uma praça quais equipamentos e atividades deveriam ter?

Segurança, iluminação boa.

5. Se esse memorial fosse construído você seria usuário desse local?

Sim.



Samara Campos

ARQUITETURA E
URBANISMO

Nome: Marina Augusta Boreto Campos

Data de nascimento: 04/11/49 Sexo: F () M () Outro

Endereço: Av. Prefeito Evertton Lima

Profissão: Costureira

Escolaridade: _____

Telefone: _____ Email: _____

1. Você acha importante a construção de um memorial para preservar a cultura de São Miguel do Aleixo e Sergipe? Se sim, porque?

Não.

2. Vocês acham importante que exista no município de São Miguel do Aleixo um memorial a céu aberto em uma praça? Se sim, porque?

Não.

3. O que você considera como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo?

As caxetas, a Pedra da Sexuá, a festa do padroeiro.

4. Se fosse construído um memorial em uma praça quais equipamentos e atividades deveriam ter?

Academia ao ar livre, espaço para as crianças brincar, etc.

5. Se esse memorial fosse construído você seria usuário desse local?

Não.



Samara Campos

ARQUITETURA E
URBANISMO

Nome: Manoel Ernesto Santos

Data de nascimento: 60 anos Sexo: () F M () Outro

Endereço: São Miguel do Aleixo - Se

Profissão: _____

Escolaridade: _____

Telefone: _____ Email: _____

1. Você acha importante a construção de um memorial para preservar a cultura de São Miguel do Aleixo e Sergipe? Se sim, porque?

Sim, afinal ter esse memorial vai nos permitir con-
cer a nossa história.

2. Vocês acham importante que exista no município de São Miguel do Aleixo um memorial a céu aberto em uma praça? Se sim, porque?

Sim, porque as pessoas vai ter acesso mais
livre a essa história.

3. O que você considera como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo?

A pedra da Seixia, os carretões

4. Se fosse construído um memorial em uma praça quais equipamentos e atividades deveriam ter?

Jardim, contato com a natureza

5. Se esse memorial fosse construído você seria usuário desse local?

Sim.



Samara Campos

ARQUITETURA E
URBANISMO

Nome: Tulan
 Data de nascimento: 35 anos Sexo: () F () M () Outro
 Endereço: Rua Manoel Barreto Santos
 Profissão: Professora
 Escolaridade: _____
 Telefone: _____ Email: _____

1. Você acha importante a construção de um memorial para preservar a cultura de São Miguel do Aleixo e Sergipe? Se sim, porque?

Sim, porque é importante preservar a história e para que as gerações futuras conheçam nossa história.

2. Vocês acham importante que exista no município de São Miguel do Aleixo um memorial a céu aberto em uma praça? Se sim, porque?

Sim, pois isso mantém a história.

3. O que você considera como patrimônio cultural de São Miguel do Aleixo?

A história por completo, porém o pé de amendoeira, pois foi ali que surgiu a festa do município, o famoso seco e melados e além da fonte do aleixo.

4. Se fosse construído um memorial em uma praça quais equipamentos e atividades deveriam ter?

Parques onde fosse expostos fotos. Local que fosse conta de essa história de forma exatista.

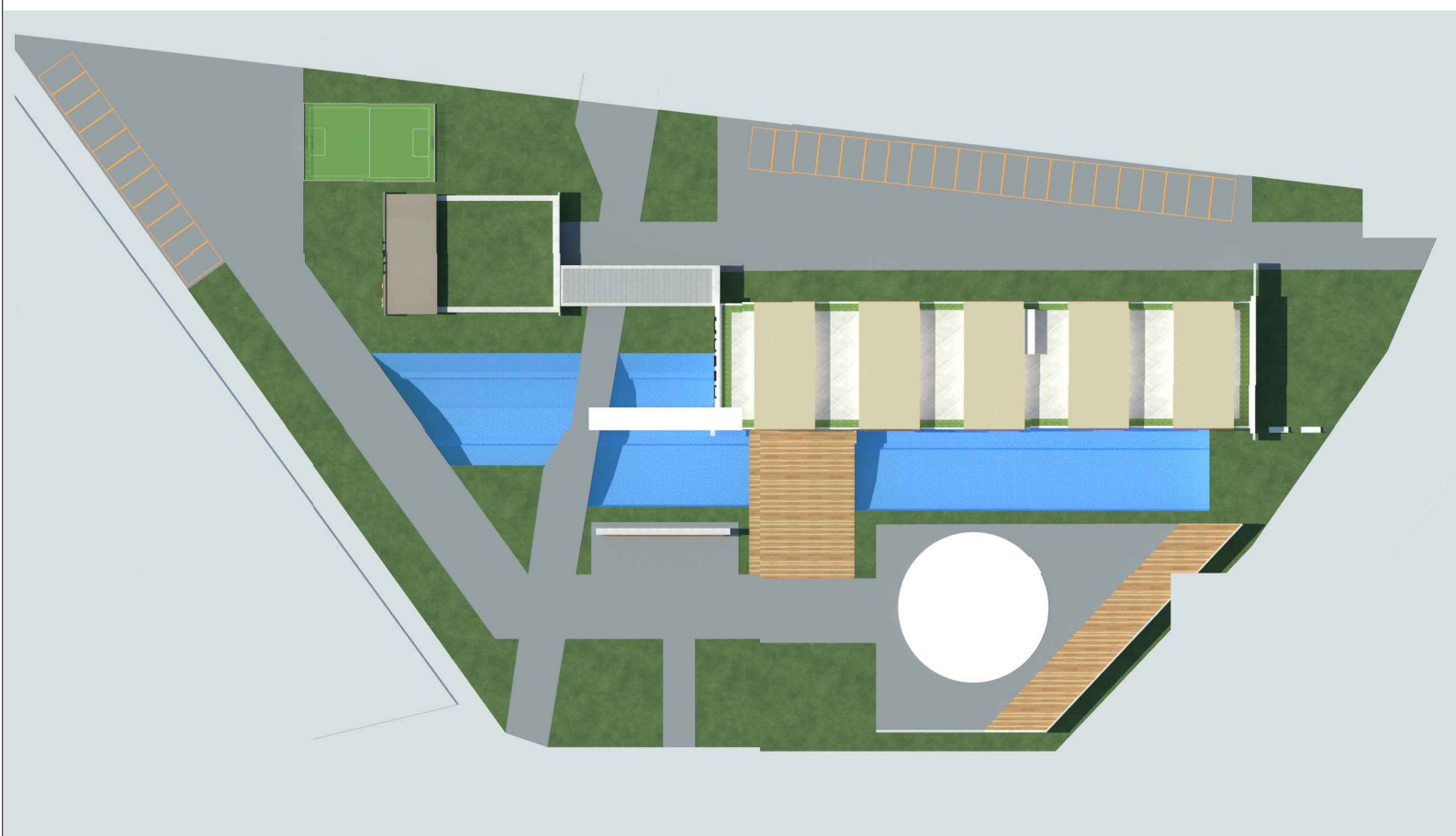
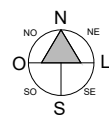
5. Se esse memorial fosse construído você seria usuário desse local?

Sim



SITUAÇÃO
1:1000

<h1>FANESE</h1> <p>FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE</p>		
<h2>PROJETO DE ARQUITETURA</h2>		
ALUNO(A)	ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO	AV JOAO ALVES FILHO – SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:
-	ATELIÊ	DEZ DE 2022
PROJETO	TURMA:	
	PROJETO PRAÇA MUSEU	
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:
1:1000	SITUAÇÃO	01/11

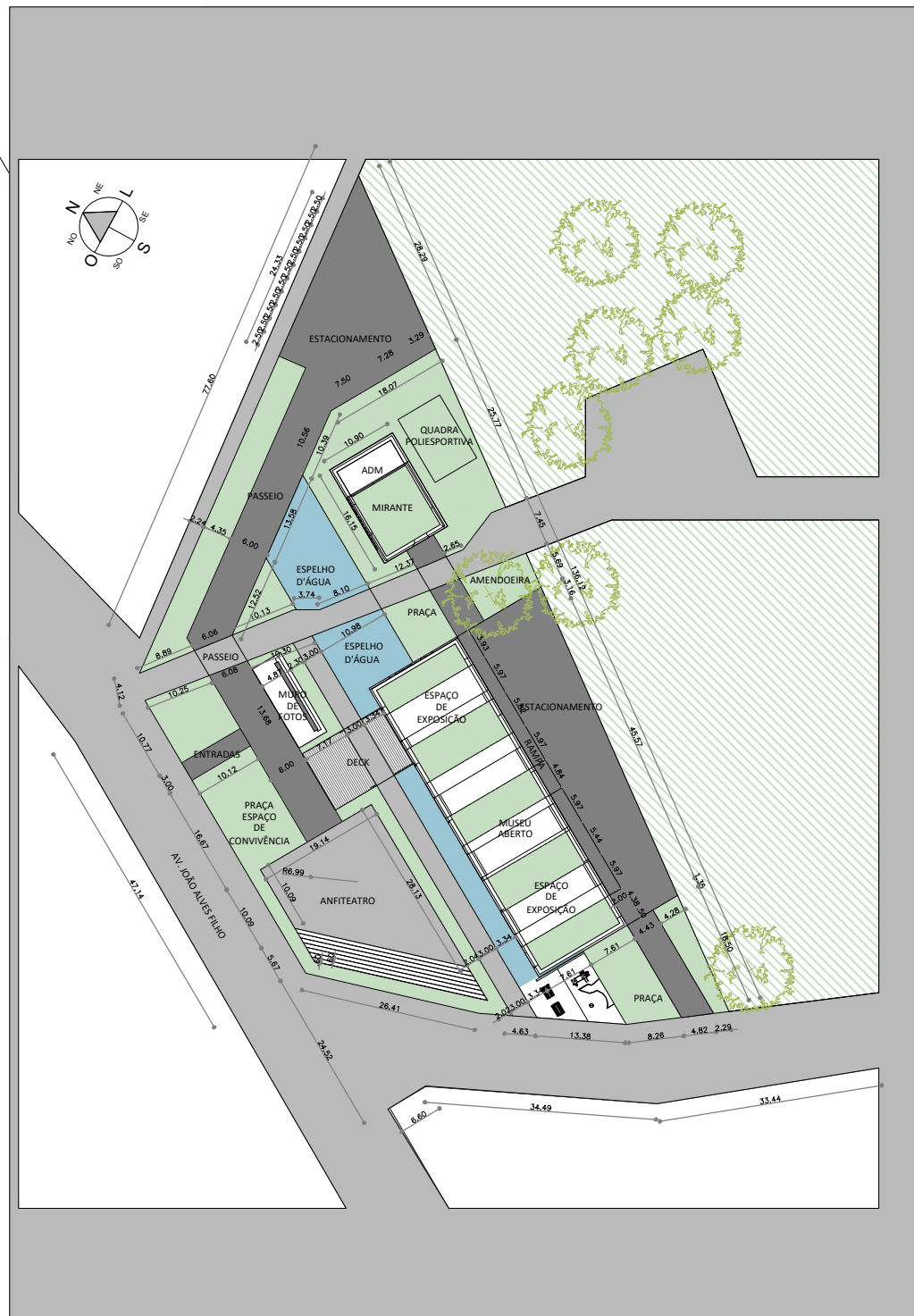


PLANTA HUMANIZADA
1:1000

FANESE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

PROJETO DE ARQUITETURA

ALUNO(A)		ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO		AV JOAO ALVES FILHO – SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:	
–	ATELIÊ	DEZ DE 2022	
PROJETO		TURMA:	
PROJETO PRAÇA MUSEU			
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:	
1:1000	PLANTA HUMANIZADA	02/11	

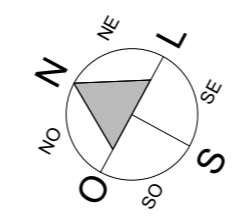


PLANTA BAIXA IMPLANTAÇÃO GERAL
1:1000

FANESE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

PROJETO DE ARQUITETURA

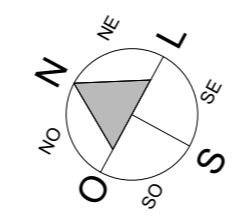
ALUNO(A)		ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO		AV JOAO ALVES FILHO – SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:	
–	ATELIÊ	DEZ DE 2022	
PROJETO		TURMA:	
PROJETO PRAÇA MUSEU			
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:	
1:1000	IMPLANTAÇÃO GERAL	03/11	



IMPLANTAÇÃO TÉRREO
ESCALA 1/500



FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE		
PROJETO DE ARQUITETURA		
ALUNO(A)	ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO	AV JOAO ALVES FILHO - SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:
-	ATELIÉ	DEZ DE 2022
PROJETO	TURMA:	
	PROJETO PRAÇA MUSEU	
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:
1:500	IMPLANTAÇÃO TÉRREO	04/11



IMPLANTAÇÃO SUPERIOR
ESCALA 1/500

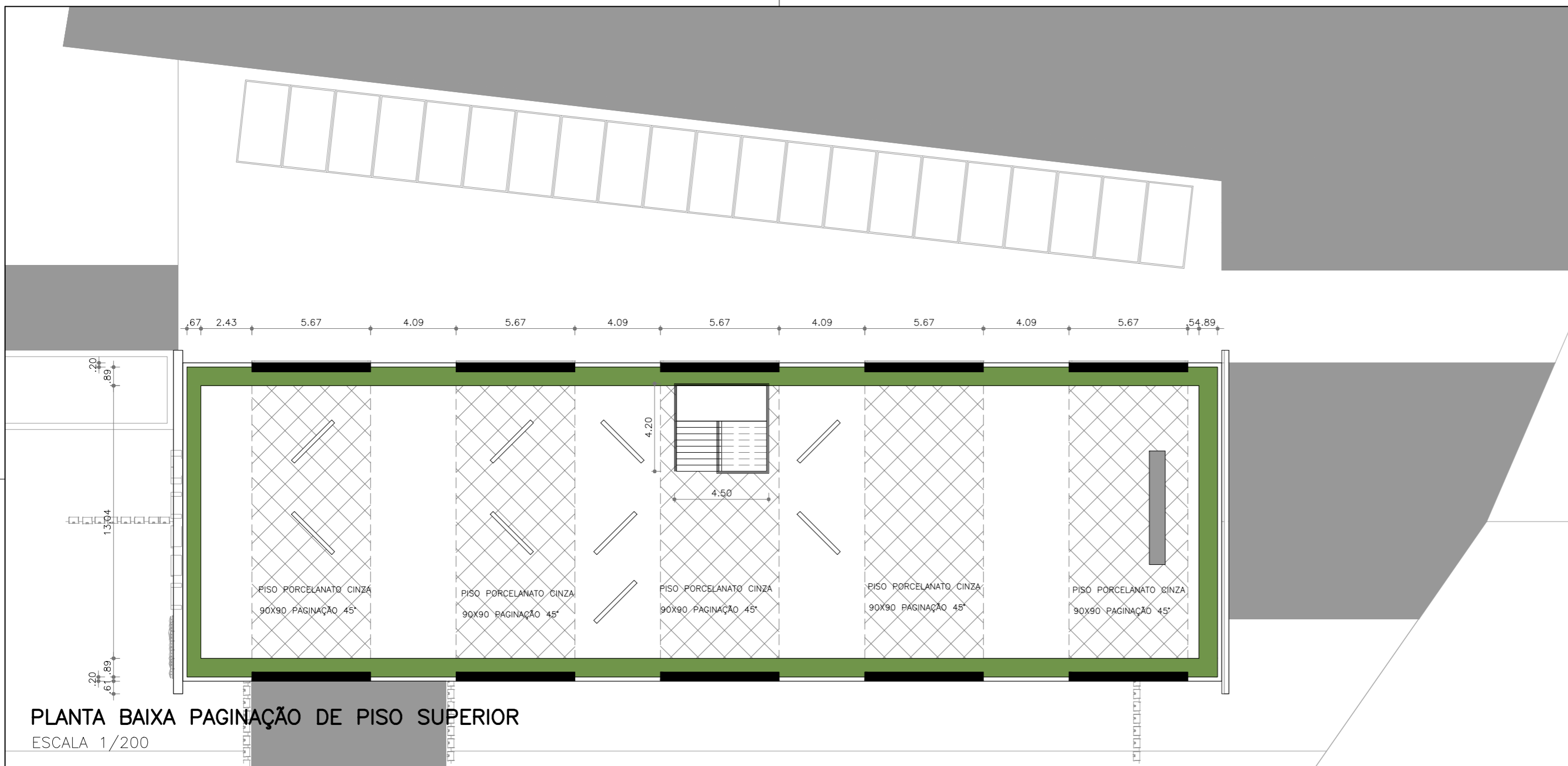


FANESE

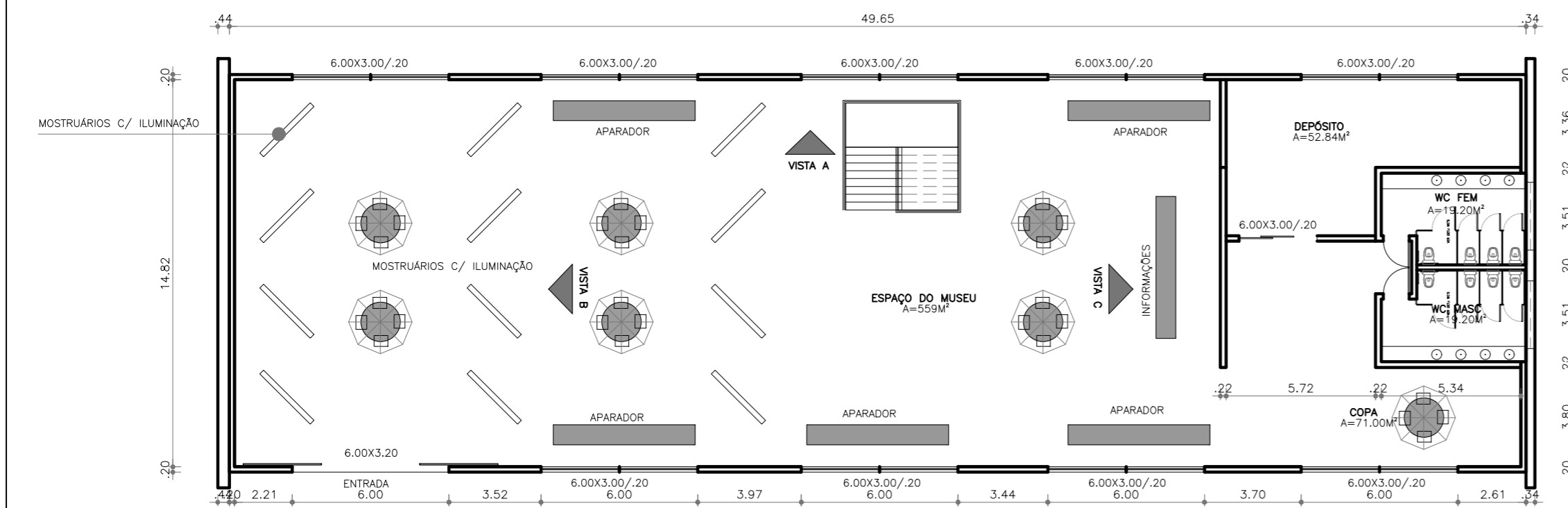
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

PROJETO DE ARQUITETURA

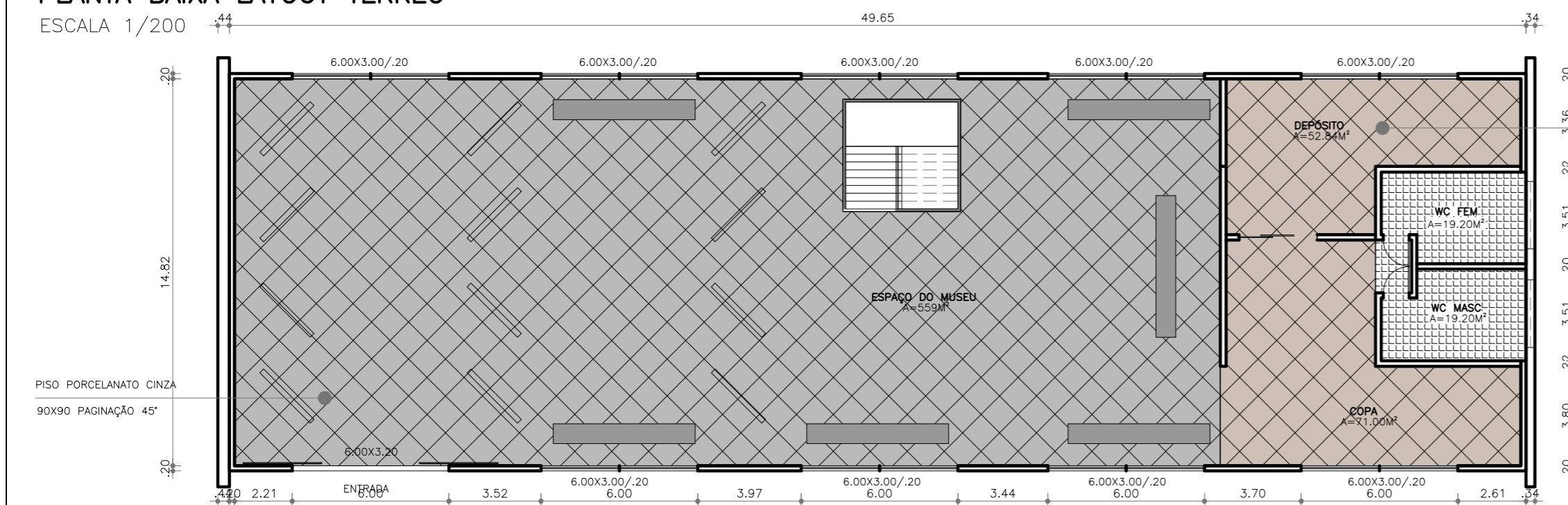
ALUNO(A)		ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO		AV JOAO ALVES FILHO - SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:	
-	ATELIÉ	DEZ DE 2022	
PROJETO		TURMA:	
PROJETO PRAÇA MUSEU			
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:	
1:500	IMPLANTAÇÃO SUPERIOR	05/11	



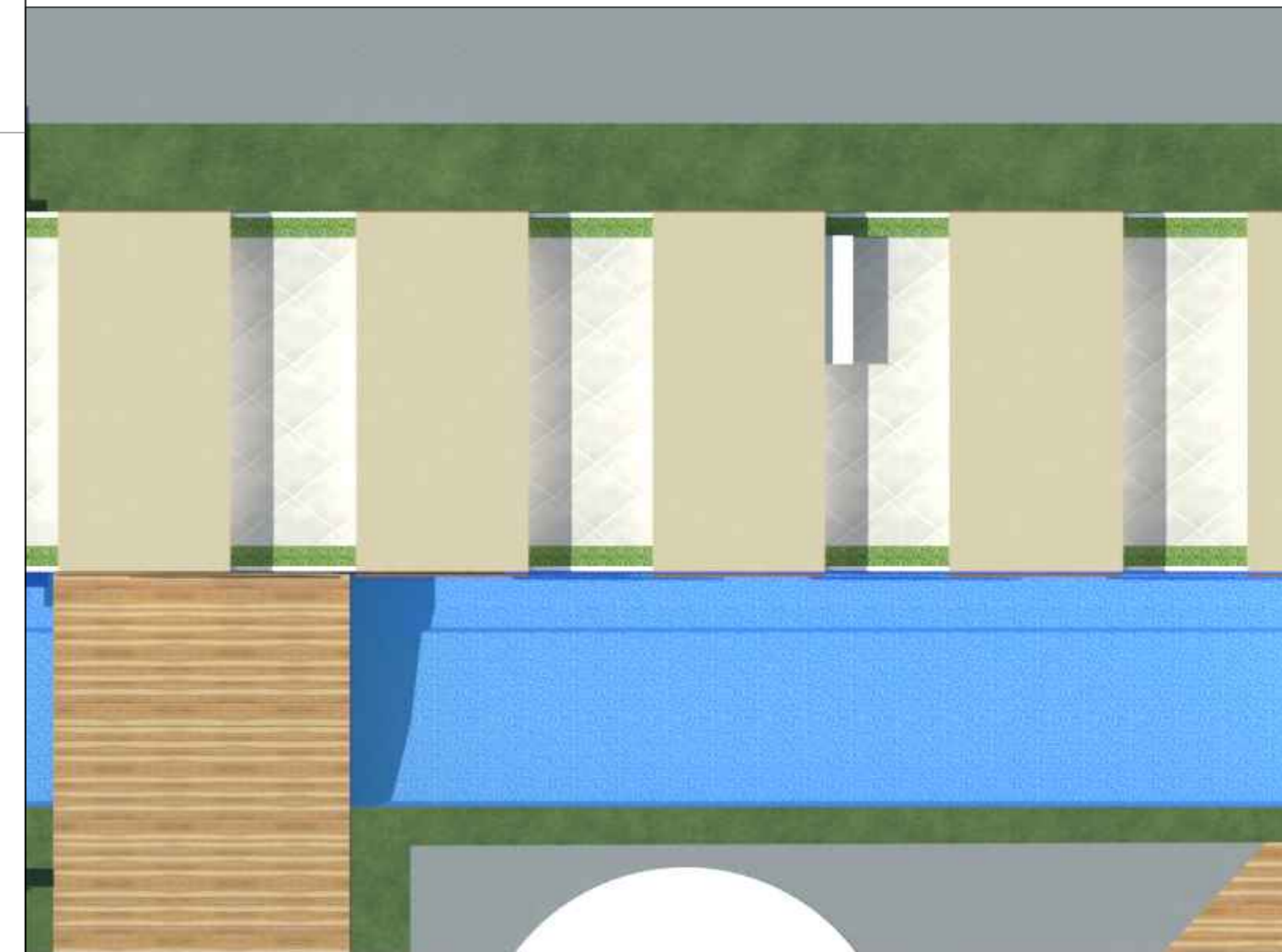
PLANTA BAIXA PAGINAÇÃO DE PISO SUPERIOR
ESCALA 1/200



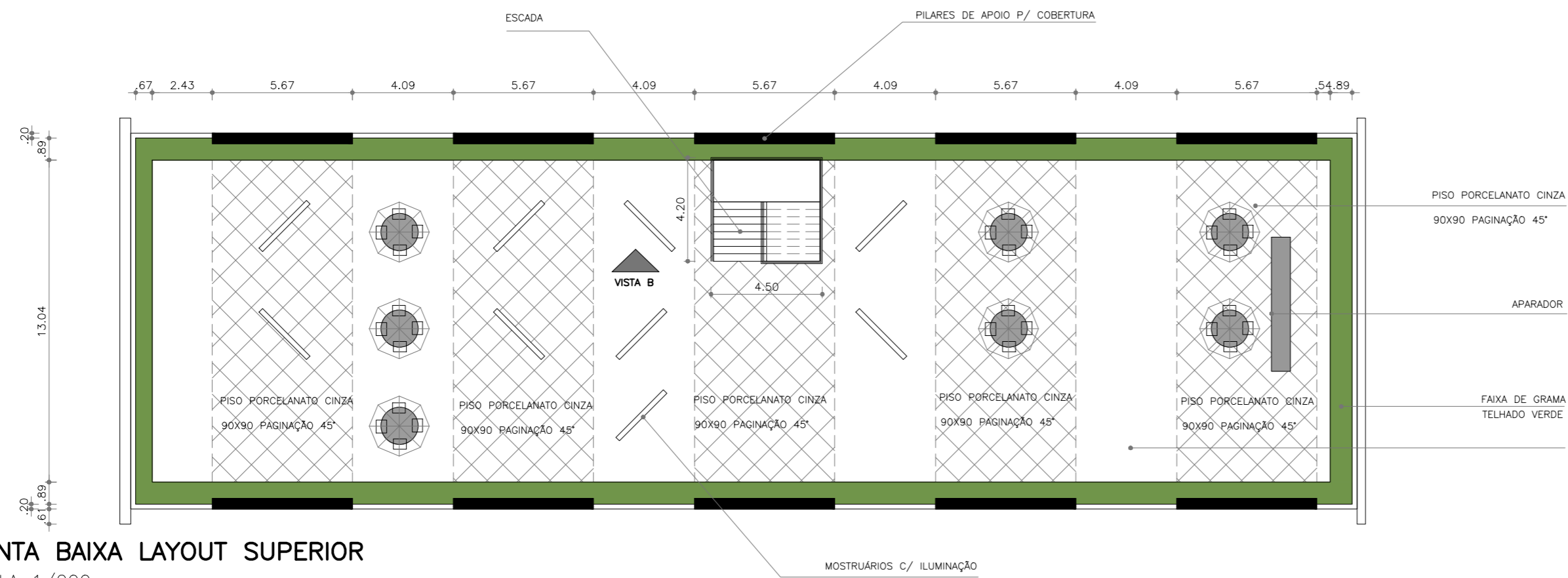
PLANTA BAIXA LAYOUT TERREO
ESCALA 1/200



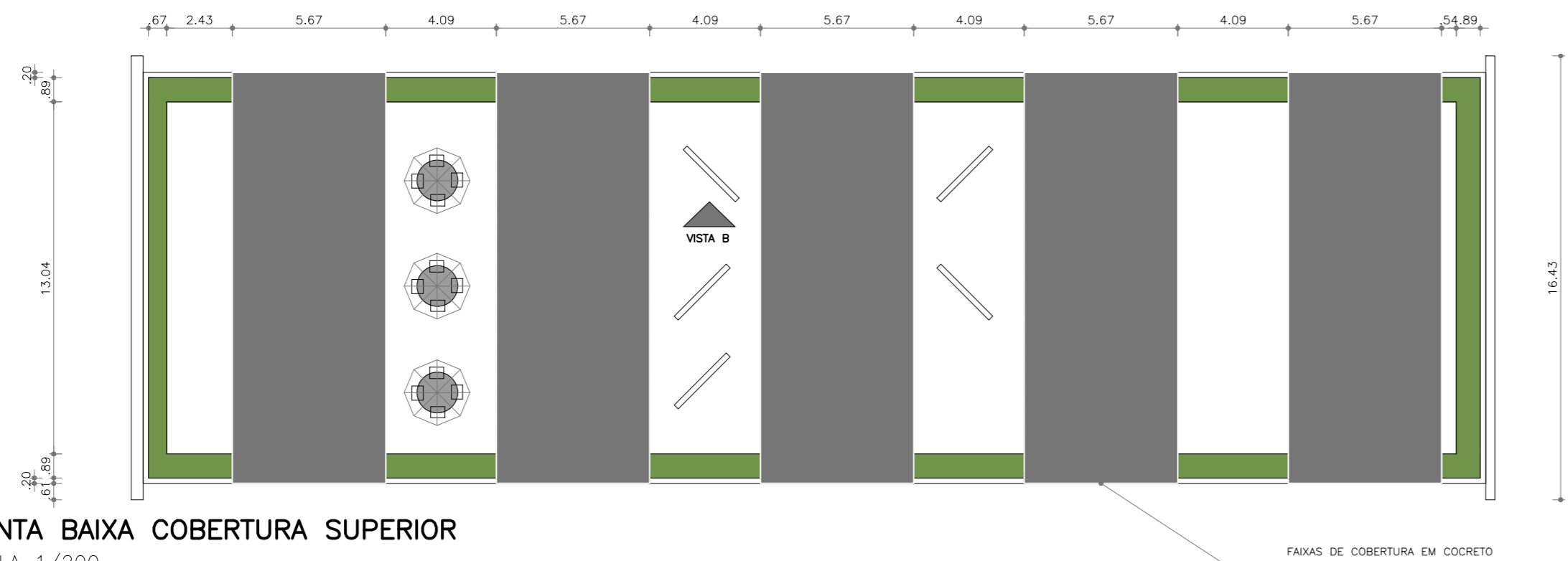
PLANTA BAIXA PAGINAÇÃO DE PISO TERREO
ESCALA 1/200



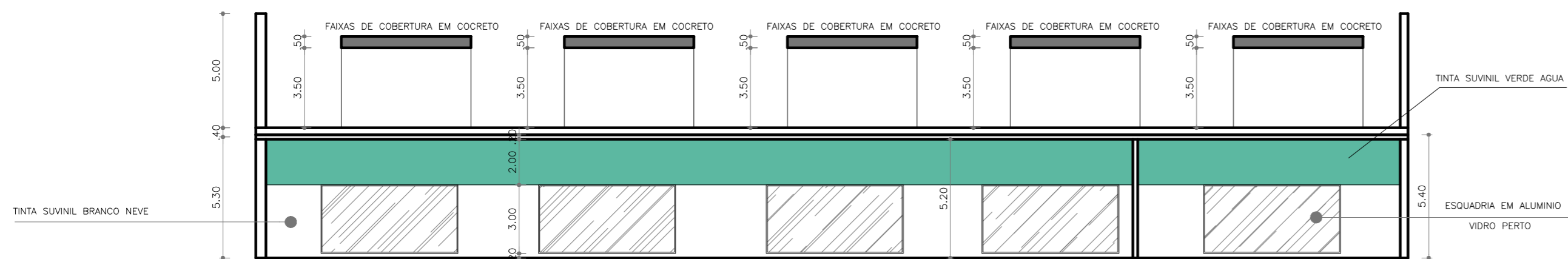
<p>FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE</p> <p>PROJETO DE ARQUITETURA</p>		
ALUNO(A)	ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO	AV JOAO ALVES FILHO - SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:
-	ATELIÉ	DEZ DE 2022
PROJETO	TURMA:	
	PROJETO PRAÇA MUSEU	
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:
1:200	LAYOUT TERREO E PAGINAÇÃO DE PISO	06/11



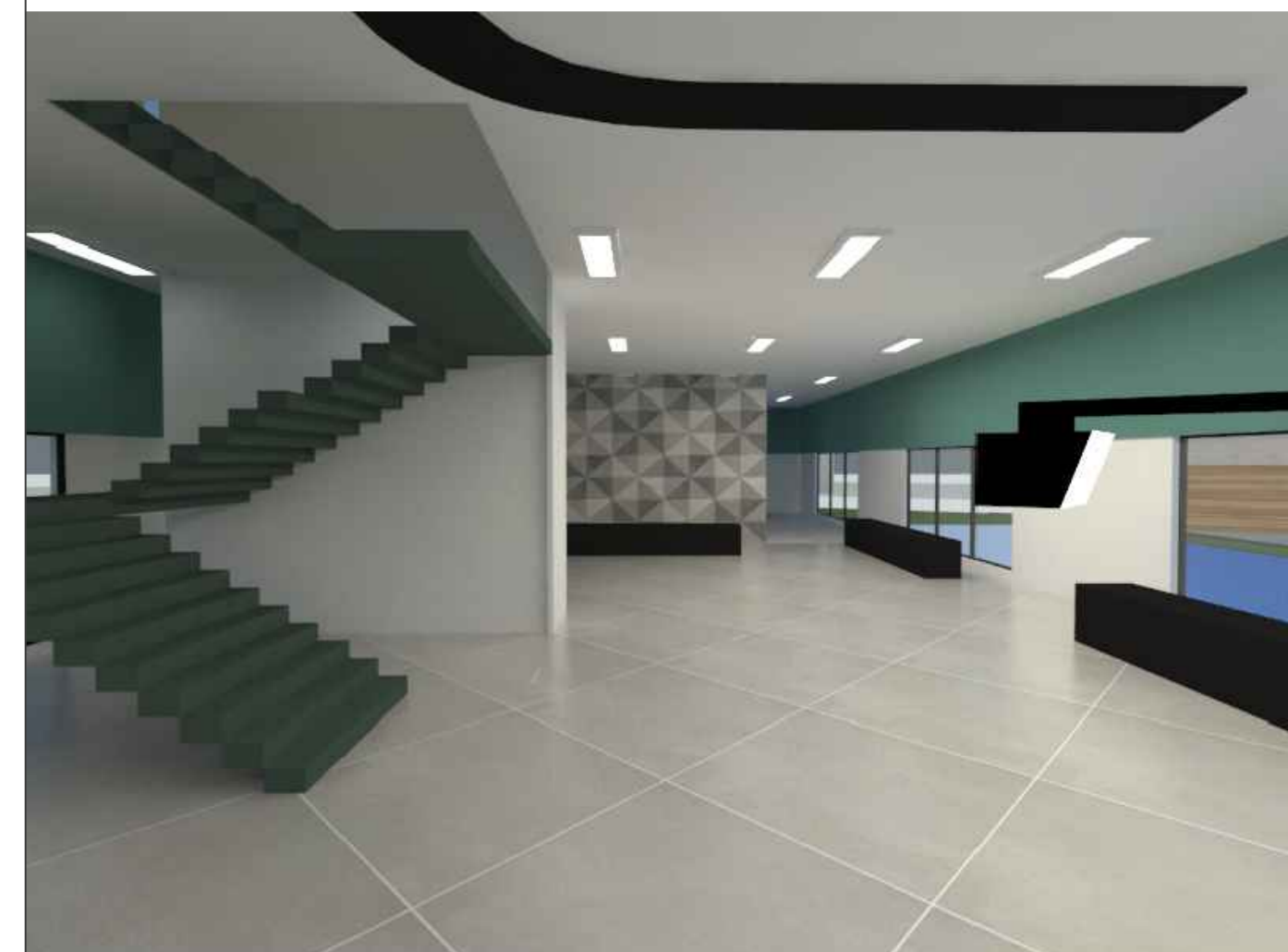
PLANTA BAIXA LAYOUT SUPERIOR
ESCALA 1/200



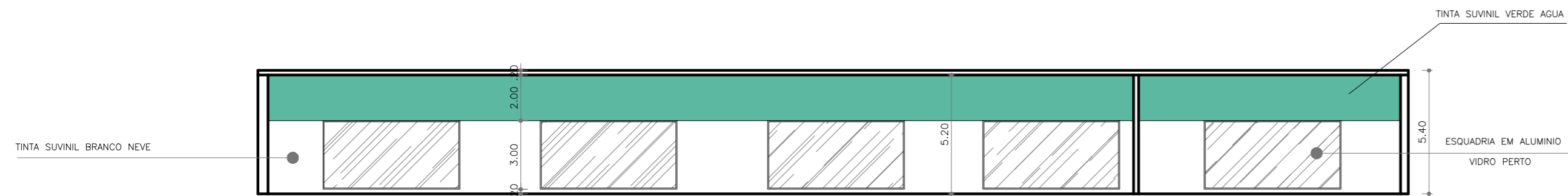
PLANTA BAIXA COBERTURA SUPERIOR
ESCALA 1/200



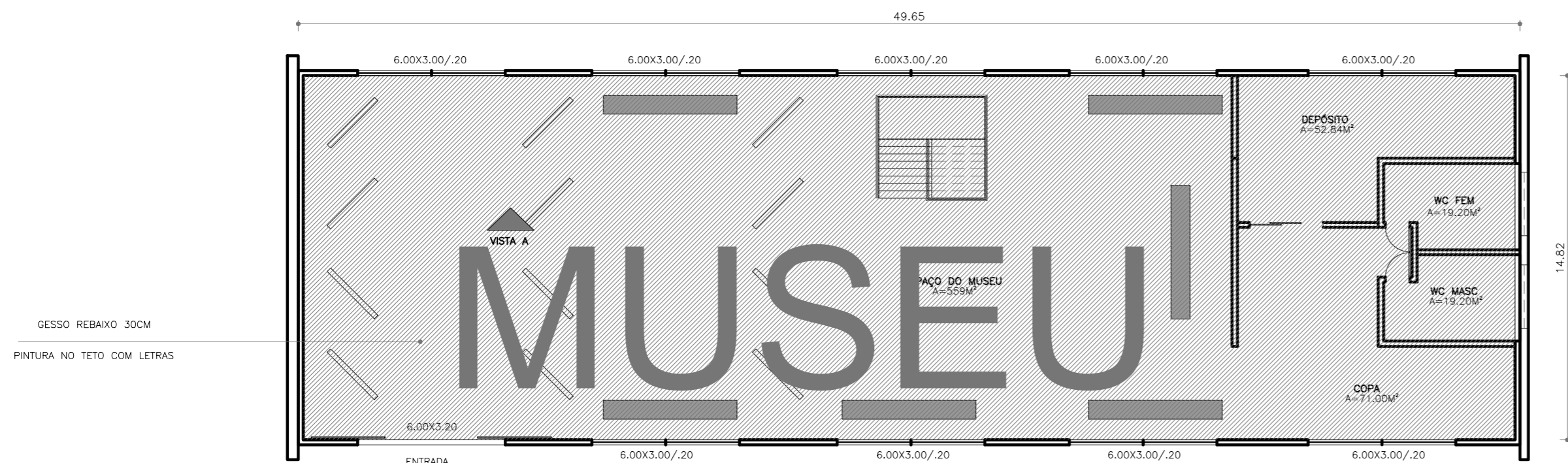
VISTA B
ESCALA 1/200



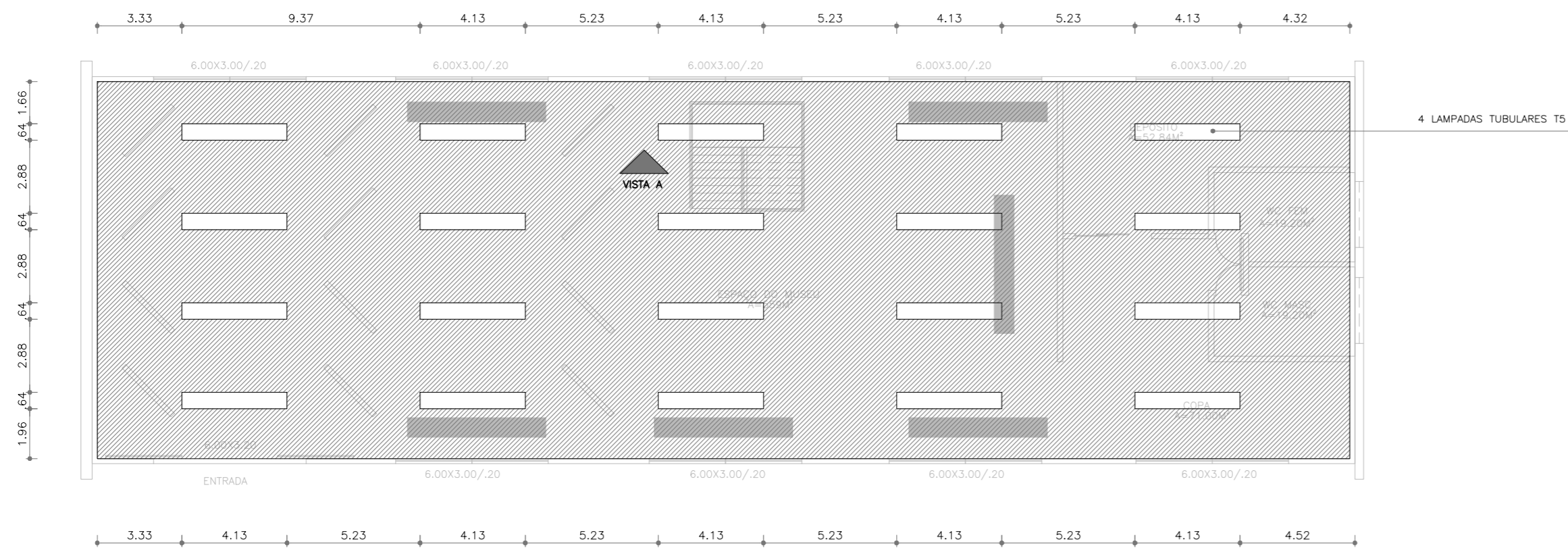
FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE		
PROJETO DE ARQUITETURA		
ALUNO(A) SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO	ENDEREÇO DA OBRA: AV JOAO ALVES FILHO - SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR: -	DISCIPLINA: ATELIÊ	DATA: DEZ DE 2022
PROJETO	PROJETO PRAÇA MUSEU	
ESCALA: 1:200	DESENHO: VISTA B, LAYOUT E COBERTURA SUPERIOR	PRANCHA: 07/11



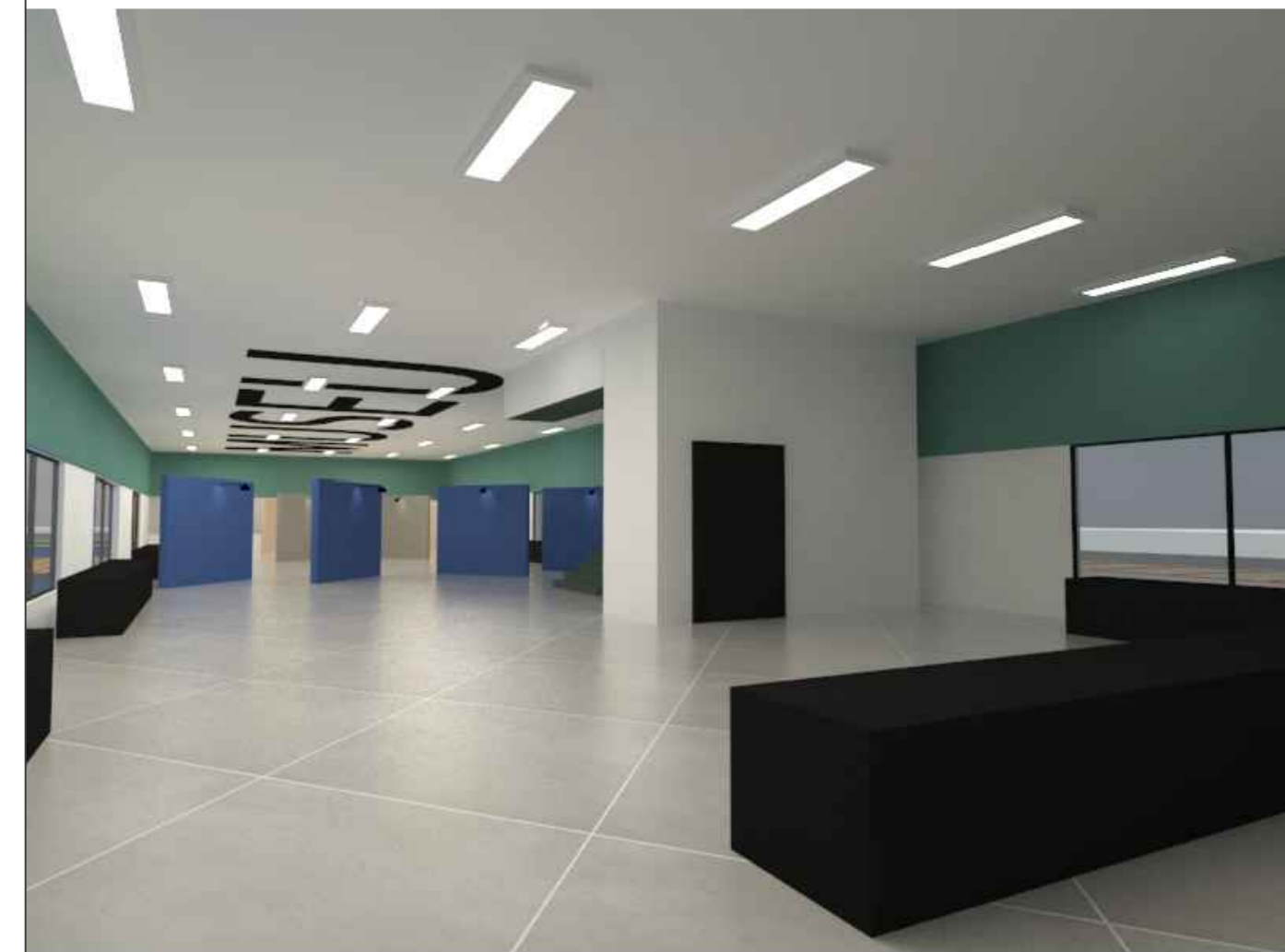
VISTA A
ESCALA 1/200



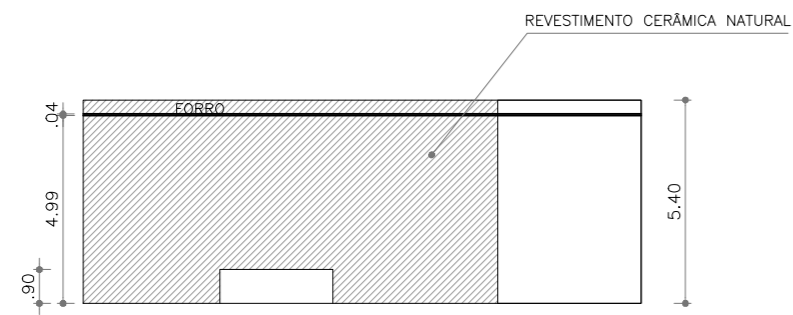
GESSO E PINTURA
ESCALA 1/200



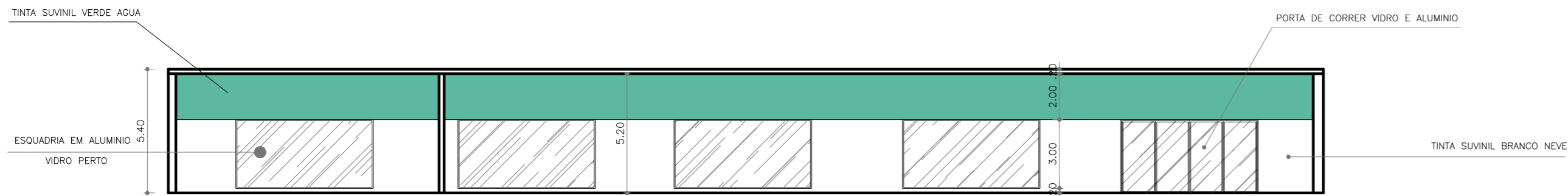
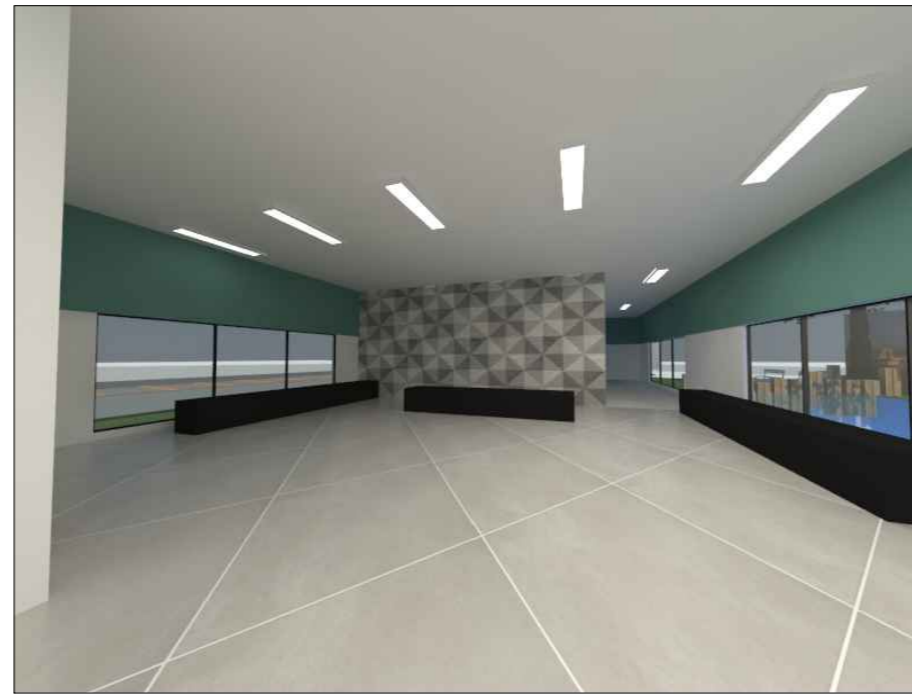
ILUMINAÇÃO
ESCALA 1/200



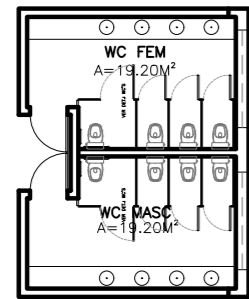
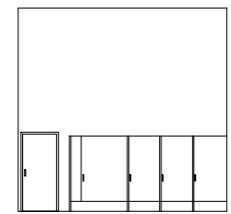
FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE		
PROJETO DE ARQUITETURA		
ALUNO(A) SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO	ENDEREÇO DA OBRA: AV JOAO ALVES FILHO - SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR: -	DISCIPLINA: ATELIÉ	DATA: DEZ DE 2022
PROJETO PROJETO PRAÇA MUSEU		TURMA:
ESCALA: 1:200	DESENHO: PLANTA DE GESSO, ILUMINAÇÃO E VISTA	PRANCHA: 08/11



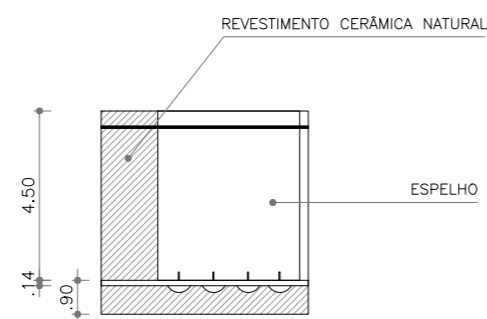
VISTA C
ESCALA 1/200



VISTA B
ESCALA 1/200



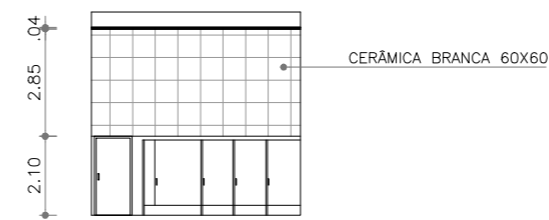
PLANTA BAIXA BANHEIROS
ESCALA 1/200



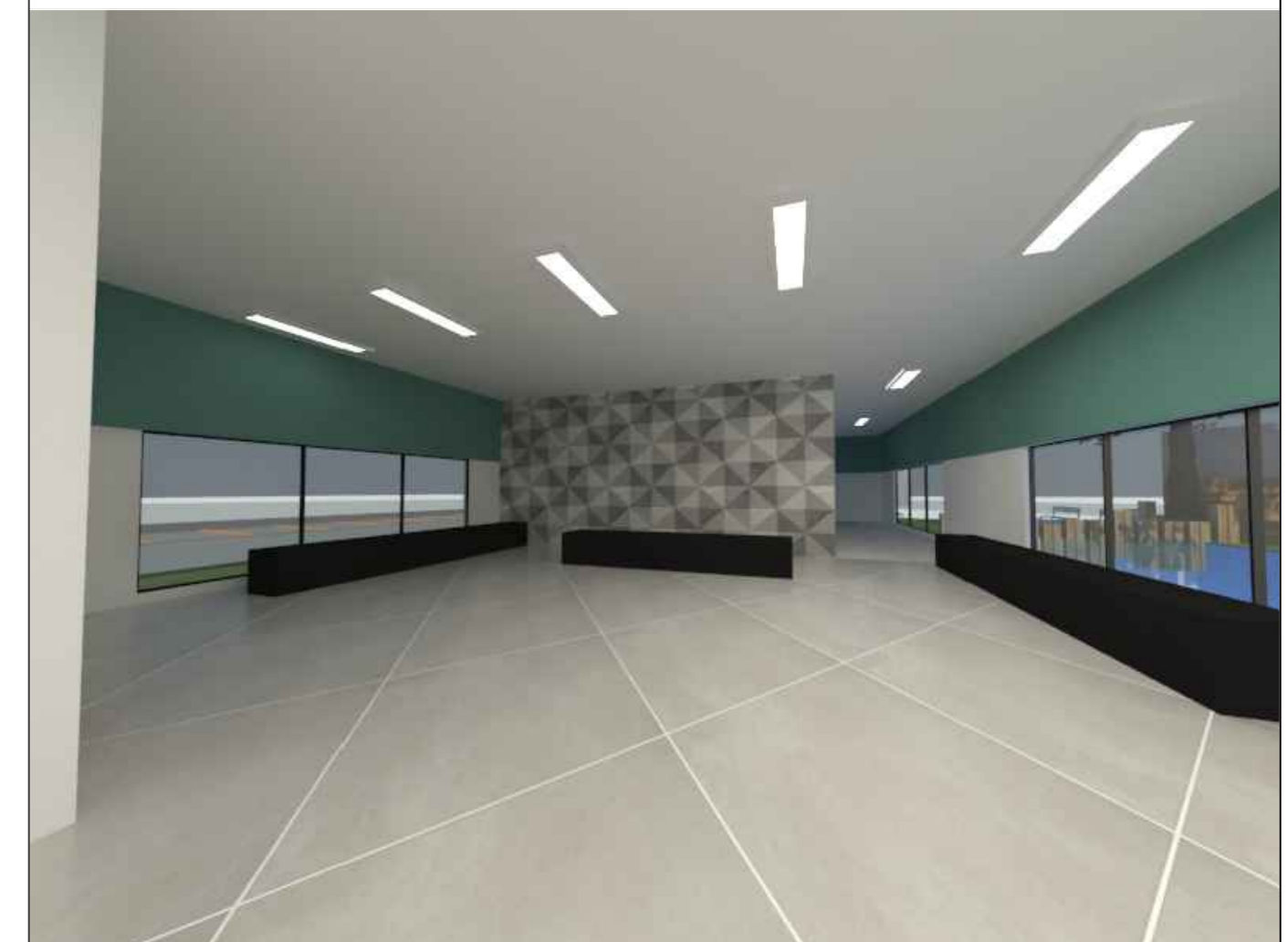
VISTA A
ESCALA 1/200



VISTA B
ESCALA 1/200



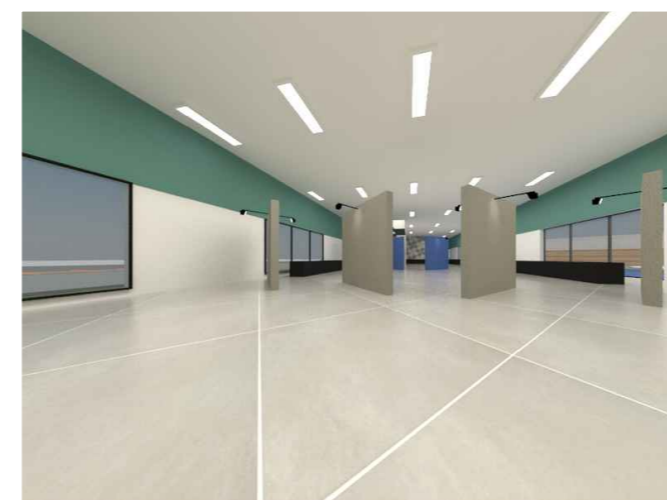
VISTA C
ESCALA 1/200



PERSPECTIVA 01



PERSPECTIVA 02



PERSPECTIVA 03

FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE		
PROJETO DE ARQUITETURA		
ALUNO(A)	ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO	AV JOAO ALVES FILHO - SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:
-	ATELIÉ	DEZ DE 2022
PROJETO	PROJETO PRAÇA MUSEU	
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:
1:200	VISTAS	09/11



FANESE

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

PROJETO DE ARQUITETURA

ALUNO(A)

SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO

ENDEREÇO DA OBRA:

AV JOAO ALVES FILHO – SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE

PROFESSOR:

–

DISCIPLINA:

ATELIÊ

DATA:

DEZ DE 2022

PROJETO

PROJETO PRAÇA MUSEU

TURMA:

ESCALA:

1:200

DESENHO:

PERSPECTIVAS 1 E 2

PRANCHA:

10/11



FANESE

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

PROJETO DE ARQUITETURA

ALUNO(A)		ENDEREÇO DA OBRA:	
SAMARA CAMPOS DO NASCIMENTO		AV JOAO ALVES FILHO – SÃO MIGUEL DO ALEIXO/SE	
PROFESSOR:	DISCIPLINA:	DATA:	
-	ATELIÉ	DEZ DE 2022	
PROJETO		TURMA:	
PROJETO PRAÇA MUSEU			
ESCALA:	DESENHO:	PRANCHA:	
1:200	PERSPECTIVAS 3 E 4	11/11	